

4º SIMULADO SAS ENEM 2026 – 1º DIA

Resoluções – Caderno AZUL

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 01 a 45

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO INGLÊS)

01. Gabarito: C

C 2 H 5

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione a localização das amostras ("*apples sold across Europe*"), o uso dos termos destacados não tem como objetivo incentivar o consumo local. Pelo contrário, o foco está no alerta de que foram encontradas substâncias tóxicas em maçãs vendidas em toda a Europa.
- b) INCORRETA. O texto apresenta um posicionamento de grupos ambientais sobre a periculosidade de substâncias, mas não há um apelo à expansão de fiscalização no texto. As palavras citadas focam diretamente a gravidade da contaminação.
- c) CORRETA. As expressões em destaque são fundamentais para estabelecer o tom de denúncia do texto. "*Alarm*" sinaliza a urgência de uma resposta social e política, enquanto "*hazardous*" qualifica o nível de risco das substâncias encontradas (pesticidas perigosos). Juntas, elas constroem a ideia de um alerta sanitário ligado à segurança dos alimentos consumidos.
- d) INCORRETA. O texto sugere que as maçãs convencionais sejam descascadas antes do consumo, mas não defende a interrupção da produção da fruta em si. A proposta dos grupos é o "*phase out*" (retirada gradual) de agrotóxicos específicos, e não o fim da cultura da maçã.
- e) INCORRETA. A menção ao plano da União Europeia para substituir agrotóxicos perigosos indica uma mudança nos métodos de cultivo, porém os termos "*alarm*" e "*hazardous*" não são utilizados para construir uma ideia de urgência no emprego de novas tecnologias. O foco deles é evidenciar o perigo imediato representado pelas substâncias químicas atuais para a saúde humana.

02. Gabarito: D

C 2 H 8

- a) INCORRETA. Embora o personagem Michael Murphy seja identificado como um estudante de Gestão de Negócios ("*Business Management*"), o cartaz não discute barreiras de empregabilidade ou a entrada de indígenas no mercado de trabalho. O foco reside na percepção da imagem pessoal e histórica contra o preconceito.
- b) INCORRETA. O elemento visual do contraste entre as vestimentas modernas e a foto rasgada não visa debater normas de beleza ou estética ocidental. A crítica foca a representatividade étnica e o combate a caricaturas culturais, e não os padrões estéticos.
- c) INCORRETA. O cartaz menciona registros históricos, como a foto de Sitting Bull da Biblioteca do Congresso, mas o objetivo da peça publicitária não é incentivar o arquivamento ou a preservação documental de culturas minoritárias. A ação central é o rompimento com imagens estereotipadas no presente.
- d) CORRETA. O propósito do pôster é denunciar como visões estereotipadas e folclóricas ignoram a complexidade e a realidade contemporânea de povos nativos. Ao rasgar uma representação caricata, o personagem Michael Murphy reafirma que sua identidade vai além de uma imagem pré-concebida ("*Beyond the stereotype*"), combatendo o apagamento histórico e cultural gerado por essas percepções limitantes.
- e) INCORRETA. Apesar de o protagonista ser um universitário da California State University, o cartaz não defende que o simples estudo acadêmico de sociedades seja a ferramenta para superar preconceitos. A reflexão crítica é provocada pelo impacto visual da desconstrução da imagem estereotipada, focando a autopercepção e o respeito à diversidade identitária.

03. Gabarito: C

C 2 H 6

- a) INCORRETA. Embora o título mencione "consciência ambiental", o poema desloca o foco da ecologia para a sociologia, usando a baleia apenas como base para uma crítica sobre o comportamento humano e social ao final do texto.
- b) INCORRETA. O texto cita diversos produtos feitos a partir da baleia, mas, ao final, o eu lírico não foca o desperdício em si, e sim a finalidade específica da produção de um desses elementos, feito para "moldar" o corpo feminino.
- c) CORRETA. O poema constrói uma metáfora: assim como a baleia era abatida para que suas partes fossem usadas em espartilhos ("*corsets*"), o corpo feminino era "esculpido" ("*sculpt*") e restringido para atender a um ideal de beleza. O eu lírico utiliza a exploração da natureza para denunciar a opressão e a artificialidade impostas às mulheres por vaidade e convenções sociais.
- d) INCORRETA. A descrição do abate ("*slaughter*") serve para mostrar a vulnerabilidade do animal, mas o poema não termina em uma defesa dos direitos animais, e sim em uma crítica aos padrões de beleza impostos a mulheres.
- e) INCORRETA. O poema menciona a perda de valor comercial da gordura da baleia (antes utilizada para iluminação e combustível), mas indica a persistência do abate para outros fins, especialmente para a produção de espartilhos, elemento visto pelo eu lírico como forma de controle social e estética do corpo feminino. Portanto, a intenção não é expor a obsolescência da economia de matérias-primas, mas sim usar essa mudança para introduzir a crítica pretendida.

04. Gabarito: E**C 2 H 7**

- a) INCORRETA. O autor destaca que os consumidores confiam mais em influenciadores do que na comunicação tradicional das marcas, mas faz isso em tom analítico. Não há no texto um juízo de valor ou tom de reprovação que configure uma crítica à postura ou dependência do consumidor.
- b) INCORRETA. Embora o texto aborde a construção da autoridade por meio da autenticidade e dos projetos de identidade, ele possui um caráter analítico e descritivo. Não há presença de linguagem prescritiva ou verbos de comando que caracterizem o objetivo de oferecer instruções ou guias para o leitor.
- c) INCORRETA. O texto menciona que os influenciadores se tornaram alvos de publicidade e endossos de *marketing*, porém não apresenta uma listagem ou detalhamento de lucros e vantagens financeiras obtidas pelas marcas. A abordagem foca a dinâmica de poder e influência cultural, e não os dados contábeis ou de faturamento.
- d) INCORRETA. O texto afirma que os consumidores confiam cada vez mais nos influenciadores do que nas comunicações das marcas. Portanto, o texto não defende a eficácia da comunicação direta das empresas, mas aponta o seu declínio em relação à autenticidade de criadores de conteúdo.
- e) CORRETA. O texto define os influenciadores como agentes de mercado que, ao convergirem com seu público em projetos de identidade, adquirem o poder de moldar a cultura popular. O texto busca demonstrar como essa autoridade lhes confere a capacidade de "legitimar, desestabilizar ou transformar ideologias de mercado" ("*legitimize, destabilize, or transform market ideologies*"), redefinindo as práticas de consumo contemporâneas.

05. Gabarito: A**C 2 H 5**

- a) CORRETA. A ironia da tirinha reside na perspectiva utilitarista do esquilo: ele não lamenta o impacto físico da noz no ser humano, mas sim o fato de seu alimento ter caído e se tornado inútil. Ao dizer "*what a shame*" ("que pena"), o animal expressa frustração pela perda da noz, que foi desperdiçada ao atingir um alvo que nem sequer sentiu o choque.
- b) INCORRETA. Essa é uma interpretação oposta aos fatos apresentados, uma vez que o personagem humano reclama explicitamente do desconforto causado pela temperatura baixa ("*I'm so cold*"), invalidando qualquer ideia de conforto térmico na cena.
- c) INCORRETA. A distância da queda do fruto é um detalhe irrelevante para a construção do humor da tira. A expressão de lamentação do esquilo foca o valor do objeto perdido e não uma expectativa de trajetória ou localização da queda.
- d) INCORRETA. Um dos personagens humanos afirma categoricamente que não sente nada ("*I can't feel a thing*") e permanece sem qualquer reação mesmo após o impacto da noz, invalidando a ideia de uma recuperação da sensibilidade.
- e) INCORRETA. O posicionamento dos personagens sob a árvore é apenas um elemento cênico necessário para que o evento físico ocorra. Não é esse fator que motiva a frustração expressa pela fala final do esquilo no desfecho da narrativa.

QUESTÕES DE 01 A 05 (OPÇÃO ESPANHOL)**01. Gabarito: D****C 2 H 8**

- a) INCORRETA. O texto menciona que os jovens descendentes de imigrantes crescem entre dois marcos culturais que raramente convergem, o que gera uma crise de pertencimento, e não um descaso pelas próprias raízes. O sentimento de não se sentir "nem chinês nem espanhol" reforça que a origem permanece como um componente central, embora conflitante, da identidade desses indivíduos.
- b) INCORRETA. O texto é explícito ao tratar de jovens nascidos na Espanha. Para eles, o desafio não é a chegada física ou a adaptação inicial a um novo país, mas sim a convivência com contrastes culturais profundos dentro de sua terra natal.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione que a comunidade chinesa é "estigmatizada", ele afirma claramente que isso ocorre dentro da Espanha, portanto não há menção a comunidades espanholas que vivem no exterior.
- d) CORRETA. O texto evidencia o choque cultural vivido por descendentes de imigrantes que, apesar de terem nascido e crescido em território espanhol, lidam com preconceitos sociais e a dualidade cultural familiar. A declaração final – "*cuando no te sientes ni chino ni español*" – sintetiza o conflito identitário de quem se sente estrangeiro em ambas as culturas, definindo a vivência dessa geração.
- e) INCORRETA. O entrevistado Chia Chieh Woo Xia menciona que adaptou seu nome para facilitar a pronúncia em espanhol, mas não há indícios de que esses jovens enfrentem dificuldades no aprendizado do idioma. Como indivíduos nascidos no país, o domínio da língua é pressuposto.

02. Gabarito: A**C 2 H 7**

- a) CORRETA. O texto apresenta resultados de um novo trabalho científico sobre benefícios do consumo de suco de laranja. O objetivo central é informar ao leitor que, para além da questão dos açúcares, existem evidências de que o consumo regular da bebida cítrica atua positivamente na atividade genética e na saúde cardiovascular, promovendo benefícios como o relaxamento dos vasos sanguíneos.
- b) INCORRETA. Embora o texto admita que existe a crença de que é preferível comer a fruta a tomar o suco, essa informação é apresentada como um consenso inicial que o autor deseja suavizar. O foco do trecho não é ratificar essa preferência, mas destacar as novas descobertas que favorecem o consumo do suco.

- c) INCORRETA. A obesidade é citada apenas como um contexto inicial para explicar por que o suco é, às vezes, visto com cautela devido aos açúcares livres. O texto não se propõe a detalhar patologias específicas ou os riscos biológicos da condição de obesidade em si.
- d) INCORRETA. O texto menciona a presença de açúcares que elevam a glicose no sangue, mas não busca contestar ou desmentir dados sobre a ingestão dessas substâncias. Ele aceita a existência do açúcar, mas introduz um novo elemento (os benefícios cardíacos) para equilibrar a informação.
- e) INCORRETA. O autor menciona a influência do suco na atividade de milhares de genes para explicar o mecanismo biológico de proteção do organismo. No entanto, a finalidade do texto não é realizar uma análise teórica sobre a relação entre genética e bem-estar, mas sim usar esse dado técnico para comprovar a eficácia da bebida.

03. Gabarito: D**C 2 H 5**

- a) INCORRETA. A fusão de sensações visuais e táteis (sinestesia) é um recurso presente em outras partes do texto, mas não define a expressão sobre o farol. A invisibilidade mencionada refere-se à perda de uma referência simbólica de segurança, e não a uma percepção sensorial mista.
- b) INCORRETA. O poema utiliza termos como "*olas*", "*sal*" e "*naufragio*", mas esses operam no campo figurado. A expressão não denota a destruição material de casas no litoral, mas sim o colapso do mundo interno e da segurança do sujeito lírico dentro de seu próprio lar.
- c) INCORRETA. O "*faro*", no poema, não representa uma lâmpada ou um sistema de iluminação que falhou, mas sim um ponto de apoio existencial que não pode mais ser avistado durante a crise.
- d) CORRETA. No contexto náutico transposto para o ambiente doméstico, o farol simboliza o guia, a segurança e a direção. Ao afirmar que "*ya no veía el faro*" em meio ao naufrágio emocional descrito, o eu lírico utiliza uma metáfora para expressar a perda de suas referências fundamentais e o estado de desorientação diante da adversidade.
- e) INCORRETA. O eu lírico demonstra plena consciência da gravidade do que ocorre, tanto que afirma "*era cierto*" ao confirmar sua apreensão inicial. O problema não é a falta de entendimento intelectual sobre a situação, mas o desamparo causado pela falta de um norte para superá-la.

04. Gabarito: C**C 2 H 6**

- a) INCORRETA. Ainda que as chamadas de *spam* sejam inconvenientes, o texto informa que é recomendável atendê-las de maneira controlada em vez de ignorá-las, com o intuito de que as ligações diminuam.
- b) INCORRETA. O termo "*sim*" é mencionado explicitamente no texto, contudo a recomendação é que ele não seja usado ao atender a chamada, para que não seja gravado e reutilizado para simular autorizações falsas.
- c) CORRETA. De acordo com o texto, a recomendação dos especialistas é responder às ligações de *spam* com frases breves e expressões firmes de recusa como "*não me interessa*" e "*como você conseguiu este número?*", a fim de demonstrar pouca receptividade e reduzir a insistência dos contatos.
- d) INCORRETA. Apesar de mencionar a existência de sistemas automatizados, o texto informa que eles são ferramentas comumente usadas na prática de *spam*, e não em seu combate.
- e) INCORRETA. Embora o texto cite a gravação de voz, ela é usada em fraudes para simular autorizações inexistentes das vítimas, não como uma forma de combater práticas de *spam*.

05. Gabarito: C**C 2 H 5**

- a) INCORRETA. A referência à Holanda no terceiro quadro funciona apenas como um recurso descritivo utilizado pela personagem para tentar identificar o objeto em questão. A repetição sistemática da expressão pelo rapaz não tem como objetivo exaltar valores históricos ou culturais, mas sim fornecer a resposta que a interlocutora parece não processar.
- b) INCORRETA. Embora o personagem demonstre persistência ao oferecer o termo correto por três vezes, o foco central do humor da tirinha não reside na exaltação dessa virtude individual. O efeito cômico advém do fato de a informação ser ignorada por quem a solicitou inicialmente.
- c) CORRETA. O efeito cômico da tirinha reside na falha de comunicação causada pelo alheamento da mulher que faz a pergunta inicial. Enquanto ela se esforça para lembrar o termo, o rapaz diz a resposta correta ("*molinos de viento*") repetidas vezes. A repetição contínua pelo garoto serve para ressaltar para o leitor o estado de desatenção da mulher, que está tão imersa no próprio raciocínio que ignora completamente a ajuda recebida, ouvindo somente no último quadrinho quando outro personagem grita a expressão.
- d) INCORRETA. A falha na comunicação ocorre por uma barreira cognitiva da mulher (desatenção), e não por um desrespeito às regras de conversação (turnos de fala). O garoto tenta interagir nos momentos em que ela hesita ou faz perguntas, atenta apenas ao próprio raciocínio.
- e) INCORRETA. A mulher demonstra conhecer perfeitamente a utilidade ("*giran para generar electricidad*") e a história do objeto. O que lhe falta é apenas a lembrança passageira do nome exato da estrutura, o que invalida a ideia de que ela não tenha conhecimento sobre energia eólica. Além disso, a repetição da expressão não é utilizada para ironizar esse aspecto.

LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 06 a 45**06. Gabarito: D****C 1 H 1**

- a) INCORRETA. O autor não propõe valorizar as línguas indígenas “em detrimento” das variantes do português. Na verdade, o texto une essas duas frentes, defendendo tanto as línguas originárias quanto as diferentes formas de falar o português contra o preconceito glotocêntrico.
- b) INCORRETA. Embora o autor realize uma recuperação histórica das políticas de repressão às línguas indígenas, essa estratégia funciona como um suporte argumentativo. Em um artigo de opinião, o fator definidor é o posicionamento crítico e a defesa de um ponto de vista, elementos essenciais para caracterizar o gênero.
- c) INCORRETA. “Relativizar” significa minimizar ou diminuir a gravidade de um fato. O autor faz exatamente o oposto: ele enfatiza o impacto drástico da extinção desses idiomas, tratando o desaparecimento das línguas como uma perda imensurável de saberes milenares.
- d) CORRETA. O fator que define o texto como um artigo de opinião é a defesa argumentativa de um tema social (a manutenção e revitalização de línguas indígenas como forma de resistência). Essa defesa é ancorada em experiências culturais e depoimentos subjetivos, como a comparação feita pela pajé Itaci sobre o significado profundo da palavra “casa” em sua língua materna.
- e) INCORRETA. A análise das políticas linguísticas feita pelo autor não é objetiva ou neutra. Ele utiliza expressões carregadas de juízo de valor, como “atropelaram o direito” e “extintas na base da porrada”, para criticar abertamente as ações históricas de apagamento cultural, o que reforça o caráter parcial e subjetivo do texto.

07. Gabarito: B**C 7 H 23**

- a) INCORRETA. Embora o autor aponte que a escola deu uma “contribuição decisiva” para o deslocamento e extinção das línguas, seu foco não é criticar a educação especificamente em “comunidades isoladas”. A crítica é sistêmica, voltada ao modo como o senso comum escolar fortalece a imagem de um Brasil monolíngue em detrimento da diversidade real.
- b) CORRETA. Ao discutir o apagamento das línguas indígenas, o autor busca valorizar um componente característico da identidade nacional. O texto define a língua como “arquivo da história” e “canoa do tempo”, argumentando que a perda desses idiomas representa o desaparecimento de visões de mundo e conhecimentos milenares essenciais para a formação da identidade do país.
- c) INCORRETA. O texto utiliza exemplos culturais e afetivos (como a comparação da pajé Itaci entre as palavras “casa” e “cetutxiá”) para demonstrar a profundidade do pensamento indígena. No entanto, o objetivo não é o registro técnico de estruturas linguísticas para conservação documental, mas sim a defesa política e social dessas línguas como organismos vivos.
- d) INCORRETA. O autor cita a frase de José Saramago, “Existem várias línguas faladas em português”, para se referir ao respeito às variedades dialetais da língua portuguesa. Contudo, no texto, a validação dessas variações do português é um argumento complementar à tese principal, que foca a manutenção das línguas indígenas autônomas como pilares da pluralidade nacional.
- e) INCORRETA. O autor cita a Constituição de 1988 como um marco positivo que reconheceu aos indígenas o direito ao uso de suas línguas maternas. Portanto, ele não está denunciando uma “falha na legislação”, mas sim o descumprimento social e institucional desse direito perante o domínio do português.

08. Gabarito: E**C 6 H 18**

- a) INCORRETA. O autor foca no combate ao “senso comum” dominante em instâncias de poder e na mídia, que naturaliza o país como monolíngue. Embora discorde dessas visões, o texto não se organiza estruturalmente por meio da refutação retórica formal de teses populares contrárias, mas sim pela construção de uma denúncia social propositiva.
- b) INCORRETA. O texto utiliza o depoimento da pajé Itaci para contrastar o valor espiritual de uma língua indígena com a língua portuguesa. No entanto, a comparação direta entre idiomas é um recurso pontual e ilustrativo, não sendo o eixo predominante que faz a argumentação progredir ao longo de todo o artigo.
- c) INCORRETA. O autor cita nominalmente o linguista David Crystal e o escritor José Saramago como autoridades que corroboram seu ponto de vista. Contudo, essas citações não são o motor da progressão temática, servindo apenas como suporte de autoridade para as afirmações feitas pelo próprio autor.
- d) INCORRETA. O autor menciona o período de “cinco séculos” de repressão e a mudança trazida pela Constituição de 1988. Apesar disso, o texto não se estrutura como uma enumeração cronológica de eventos, mas sim como uma análise crítica da situação contemporânea apoiada em fragmentos históricos.
- e) CORRETA. A progressão argumentativa do texto é construída, de forma predominante, pela articulação de dados quantitativos a avaliações interpretativas. O autor apresenta dados concretos, como a morte de uma língua a cada 15 dias, a existência de 5 mil línguas ameaçadas e as 2700 escolas do censo do INEP, e, imediatamente, vincula esses números a juízos interpretativos críticos. Ele interpreta os dados não como meras estatísticas, mas como provas de um “apagamento drástico”, de uma “minorização histórica” e de um “preconceito glotocêntrico” que precisa ser combatido.

09. Gabarito: E**C 6 H 20**

- a) INCORRETA. O texto menciona que o apagamento drástico das línguas ocorreu, em parte, devido a políticas em que a escola deu uma contribuição decisiva. Contudo, a defesa das línguas fundamenta-se na sua importância cultural e histórica, e não meramente em uma tática de combate a políticas educacionais de padronização, as quais são citadas como o contexto do problema e não a base da preservação.
- b) INCORRETA. Embora o autor utilize dados estatísticos (como as 6700 línguas faladas no planeta e a extinção de 1100 no Brasil) para dar dimensão ao problema, o objetivo central e o fundamento da defesa não são a circulação desses dados por si só, mas sim a conscientização sobre o que esses números representam em termos de perda humana e de conhecimento.
- c) INCORRETA. O texto critica abertamente a ideia de que a integração social ou a unidade nacional devem passar pelo predomínio de uma língua comum ("uma só nação, uma só língua"). O autor defende que qualquer língua é capaz de expressar pensamentos e que a imposição do português serviu apenas para eliminar saberes milenares.
- d) INCORRETA. A visão da língua como "instrumento funcional" é secundária no texto. A defesa baseia-se na língua como "arquivo da história" e "canoa do tempo". Projetar a língua apenas como comunicação institucional ignoraria o aspecto sagrado e identitário defendido pela pajé Fulni-ô, que relaciona a língua à paz e à serenidade do povo.
- e) CORRETA. A defesa das línguas indígenas ancora-se na compreensão de que elas guardam o pensamento e a identidade de um povo. Conforme exemplificado pelo termo "cetutxiá", a preservação linguística garante a continuidade de formas próprias de pensamento, saberes milenares e da memória coletiva, funcionando como uma ferramenta de resistência contra o desaparecimento de uma cultura.

10. Gabarito: D**C 7 H 24**

- a) INCORRETA. O uso da metáfora é voltado à sensibilização e reflexão do leitor. Trata-se de uma estratégia retórica e estilística, e não de legitimação social do argumento, pois não convoca uma instância externa de reconhecimento ou validação.
- b) INCORRETA. O trecho traz a posição argumentativa do próprio enunciador, que interpreta o passado para sustentar sua crítica às políticas linguísticas, sem incorporar uma voz externa.
- c) INCORRETA. Embora os Fulni-ô sejam um grupo real e socialmente reconhecido, o argumento não se apoia aqui em uma voz legitimada no plano científico, institucional ou intelectual, mas em um caso particular, que funciona como evidência empírica, e não como autoridade discursiva.
- d) CORRETA. O trecho é uma citação direta de Dona Itaci, uma pajé do povo Fulni-ô. Ela representa a voz legitimada solicitada, pois, além de ser uma liderança de seu povo, possui o lugar de fala e a vivência direta da resistência cultural. Ao afirmar que a língua é "sagrada" e que "guarda o pensamento de um povo", essa voz de autoridade constrói a ideia de que o apagamento linguístico não é apenas a perda de um vocabulário, mas a extinção de uma cosmovisão, memória e identidade, validando, assim, a gravidade desse fenômeno.
- e) INCORRETA. É apresentado um dado quantitativo no trecho, mas não há validação científica por citação de autoridade ou uma incorporação de uma voz externa.

11. Gabarito: B**C 1 H 3**

- a) INCORRETA. Embora o autor mencione a origem grega das falácias lógicas apenas como contextualização histórica, não existe um aprofundamento nesse aspecto nem uma explicação sobre o significado dessa estratégia na Antiguidade. O autor introduz o assunto das falácias para explicar suas consequências em conversas reais na atualidade.
- b) CORRETA. No texto, o autor destaca que, apesar de não invalidarem necessariamente uma ideia, as falácias podem manipular, distorcer a lógica e influenciar debates, justificando a importância de identificá-las. Dessa forma, seu objetivo é explicar as consequências das falácias em debates reais.
- c) INCORRETA. Embora o autor explique o que são as falácias, o fragmento não traz exemplos específicos de sua aplicação em situações de argumentação; apenas descreve em linhas gerais o conceito. O texto se foca nas consequências da falácia nas conversas reais, como a manipulação.
- d) INCORRETA. Ainda que o texto explore consequências dúbias das falácias, a estratégia não é tratada como ineficiente. O autor afirma que uma falácia pode até tornar uma afirmação mais convincente, ainda que falaciosa, ou seja, não se trata de uma estratégia ineficiente. O objetivo do texto é, na verdade, apontar as consequências das falácias na realidade.
- e) INCORRETA. Ainda que as consequências das falácias sejam mencionadas, não há um questionamento ou ponderação sobre seus prejuízos; o texto apenas alerta para a presença deles em discussões corriqueiras. Ao abordar a temática, o autor explica as consequências das falácias na conversação.

12. Gabarito: A**C 7 H 24**

- a) CORRETA. O texto explica que a percepção de ainda haver espaço para a sobremesa decorre de processos fisiológicos – como o relaxamento da musculatura gástrica – que propiciam a sensação física de que ainda é possível comer mais – sensação de ainda haver espaço. A estratégia argumentativa consiste, portanto, em apresentar explicações científicas sobre o funcionamento do corpo para propor uma resposta para o questionamento proposto no início do texto.

- b) INCORRETA. Embora o texto mencione uma situação culturalmente reconhecível (o almoço de Natal), esse recurso funciona apenas como exemplo introdutório para aproximar o leitor. A explicação do fenômeno não se apoia em hábitos culturais, mas em mecanismos científicos. A abordagem centra-se em processos do corpo humano e em mecanismos psicológicos que explicam a sensação de ainda haver espaço para a sobremesa. Assim, atribuir a argumentação a fatores culturais desloca o foco da explicação apresentada.
- c) INCORRETA. Ainda que fatores psicológicos sejam explorados na explicação trazida pela argumentação textual, não há comparação entre alimentos doces e conforto emocional. A menção a fatores psicológicos é feita para articulá-los a processos fisiológicos, e não como associação afetiva ou emocional entre doce e bem-estar.
- d) INCORRETA. Por mais que o texto elenque fatores fisiológicos, não há menção a problemas digestivos ou correlação desses problemas à alimentação excessiva. O texto não aborda consequências negativas do excesso alimentar, mas explica o funcionamento do estômago e da percepção de saciedade.
- e) INCORRETA. Ainda que a distensão estomacal seja mencionada em relação ao consumo de pratos pesados, o desejo por sobremesas não é associado a incômodos gástricos. Na verdade, o texto explica que certos alimentos doces exigem menos esforço do estômago, favorecendo a sensação de que ainda há espaço para consumi-los.

13. Gabarito: C**C 3 H 9**

- a) INCORRETA. Ainda que a consolidação do boxe possa ser relacionada a uma atuação sistemática pelo lazer comunitário, essa iniciativa é de indivíduos comuns, e não de políticas com essa finalidade. O texto afirma que a modalidade não foi implantada por ações de organismos públicos ou privados, mas surgiu por iniciativa dos próprios praticantes nas comunidades.
- b) INCORRETA. Embora a possibilidade de ascensão social seja uma consequência eventual da prática esportiva, ela não é o foco do trecho; sequer se menciona uma valorização recente com finalidade econômica. O texto destaca que muitos incentivadores conciliam outros empregos e mantêm o boxe por paixão, o que afasta a ideia de consolidação baseada prioritariamente em ascensão financeira.
- c) CORRETA. O texto evidencia que o boxe se estabelece nas periferias por iniciativa dos próprios moradores, que aprendem a modalidade, passam a ensinar vizinhos e familiares e organizam pequenos projetos comunitários. Esse movimento demonstra a transmissão do esporte dentro da própria comunidade, sustentada pela experiência e pelo engajamento dos praticantes.
- d) INCORRETA. Por mais que o esporte possa se tornar profissão, não há referência à profissionalização precoce de jovens nem à pressão de competições como elemento estruturante da prática nas periferias. O foco recai sobre a continuidade do esporte por vínculos comunitários e pela iniciativa local, e não por demandas do mercado competitivo.
- e) INCORRETA. O texto não menciona patrocínios ou interesses de financiadores na formação esportiva. Ao contrário, ressalta a falta de recursos e o esforço pessoal dos envolvidos, o que evidencia que a consolidação ocorre independentemente de apoio financeiro estruturado.

14. Gabarito: E**C 1 H 2**

- a) INCORRETA. Embora o cartaz apresente uma diversidade de personagens e atores de obras conhecidas, a simples valorização da expressão artística atende a um aspecto puramente cultural, não respondendo ao comando da questão que requer o papel socioeconômico.
- b) INCORRETA. O reconhecimento institucional é sugerido pelos logotipos da Ancine e do Ministério da Cultura no rodapé. Contudo, o objetivo central da peça publicitária é divulgar os benefícios gerados pelo setor à população, e não apenas evidenciar que ele é reconhecido formalmente pelo governo.
- c) INCORRETA. Ainda que o cinema seja um espaço de criação e entretenimento, o texto foca dados do anuário que comprovam a função social (empoderamento) e econômica (renda), indo além da existência do cinema apenas como espaço para entreter.
- d) INCORRETA. A ideia de "símbolo da identidade brasileira" aparece no trecho "paixão nacional". Entretanto, o cartaz busca superar essa visão puramente simbólica ou identitária ao apresentar o audiovisual como um setor que possui relevância produtiva e socioeconômica quantificável.
- e) CORRETA. O cartaz utiliza a linguagem mista para destacar o impacto do setor. A parte visual (variedade de imagens de filmes) articula-se às informações verbais (dados do *Anuário do Audiovisual Brasileiro*) para demonstrar que o cinema não é apenas uma "paixão nacional", mas uma indústria estratégica que produz resultados concretos para a sociedade, como emprego e renda, e promove a inclusão.

15. Gabarito: D**C 3 H 11**

- a) INCORRETA. No trecho, enfatiza-se a democratização do acesso ao esporte eletrônico e a criação de um ambiente de igualdade no lazer e no esporte, sem menção à promoção de consumo ou incentivo à aquisição de equipamentos.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione segurança, responsabilidade e acesso à tecnologia, a iniciativa não se caracteriza como atividade pedagógica estruturada. Não há referência a objetivos educacionais formais, conteúdos de ensino ou orientação didática sistematizada, mas sim à promoção de acesso e inclusão.

- c) INCORRETA. Embora os *e-sports* envolvam tecnologia, um mercado em destaque, o texto não menciona capacitação técnica, formação profissional ou preparação para o mercado de trabalho, mas sim acesso e vivência esportiva. O texto não menciona a formação de futuros trabalhadores, mas destaca o contato com jogos eletrônicos em ambiente seguro e igualitário.
- d) CORRETA. O texto evidencia a democratização do acesso aos *e-sports*, especialmente para jovens que não possuem recursos tecnológicos. Ao mencionar igualdade no lazer, acesso ampliado e inclusão de crianças sem acesso à tecnologia, caracteriza-se a iniciativa como estratégia de inclusão social por meio de modalidades digitais.
- e) INCORRETA. Apesar de mencionar competições oficiais, o foco não está na difusão comercial ou na promoção de mercado de jogos competitivos. A ênfase recai sobre acesso, segurança e responsabilidade, e não sobre expansão comercial ou incentivo à competitividade.

16. Gabarito: D**C 7 H 23**

- a) INCORRETA. Embora o texto mencione que o choro atrai uma nova geração, não há referência à reinvenção sonora de canções populares. O foco está na valorização do gênero em sua forma tradicional, destacando sua autenticidade e permanência, e não na transformação estrutural das composições.
- b) INCORRETA. Ainda que o texto mencione a complexidade técnica do choro como um dos fatores de atração para jovens músicos, esse não é o eixo central da argumentação. A menção ao virtuosismo integra um conjunto de razões que explicam o renascimento do gênero, não sendo apresentada como exposição aprofundada de tradição artística nacional.
- c) INCORRETA. Por mais que o texto seja elucidativo, não se observa caráter instrucional nem explicitação de métodos de prática musical adotados por músicos consagrados. O texto tem natureza informativa e argumentativa, buscando justificar o interesse renovado pelo choro, e não ensinar procedimentos técnicos.
- d) CORRETA. A organização do texto apresenta uma questão central (Por que o choro voltou a atrair jovens?) e desenvolve argumentos como busca por autenticidade, interação comunitária e desafio técnico. Esses elementos sustentam a explicação do interesse atual por um gênero tradicional, evidenciando seu renascimento no cenário contemporâneo.
- e) INCORRETA. Apesar de mencionar que o choro possui mais de 150 anos de história e é considerado o primeiro gênero de música popular urbana do Brasil, a origem histórica aparece como contextualização. A ênfase recai sobre a retomada contemporânea do gênero, e não sobre sua formação histórica.

17. Gabarito: E**C 5 H 15**

- a) INCORRETA. Ainda que mostre o respeito e receio sentido pelos cidadãos diante de integrantes da classe judiciária, a narrativa não enfatiza passividade da sociedade diante de transformações institucionais. O foco recai sobre a descrição dos meirinhos e desembargadores como figuras centrais do aparato judiciário, ressaltando sua influência e reconhecimento social, e não uma postura inerte da população.
- b) INCORRETA. Não há evidência de rejeição popular ao funcionamento jurídico. O fragmento foca a descrição da estrutura e da influência moral das figuras que compunham o círculo judiciário da época, sem mencionar transições políticas ou revolta popular contra o sistema.
- c) INCORRETA. Embora o narrador localize a cena geograficamente (ruas do Ouvidor e da Quitanda), o foco do trecho não é a alteração espacial do ambiente urbano, mas sim a caracterização social e moral das instituições e seus agentes no período monárquico.
- d) INCORRETA. O texto utiliza um tom irônico e descritivo para falar dos "combates das citações" e "trejeitos judiciais", mas não configura uma denúncia explícita de autoritarismo estatal sofrido pelo povo. O foco está mais na dinâmica interna e na aparência de respeitabilidade das classes judiciárias.
- e) CORRETA. Ao descrever os meirinhos como figuras respeitáveis e temidas, integradas a uma cadeia judiciária que organizava a vida social, o narrador evidencia a autoridade e o prestígio simbólico do poder judiciário durante o regime monárquico. A reconstrução histórica ressalta como esse poder estruturava relações sociais e consolidava sua legitimidade na sociedade carioca.

18. Gabarito: A**C 5 H 16**

- a) CORRETA. O eu lírico expressa uma consciência da finitude e da instabilidade da existência ("Se desmorono ou se edifico / se permaneço ou me desfaço"). Diante dessa transitoriedade, a poesia surge como o elemento de permanência e sentido ("Sei que canto. E a canção é tudo. / Tem sangue eterno a asa ritmada."), reafirmando que, apesar da certeza da morte ("um dia sei que estarei mudo"), a obra realizada possui um "sangue eterno".
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione elementos como "noites e dias" e o "vento", que remetem a fenômenos naturais, a singularidade lírica não reside na descrição desses fenômenos. Esses elementos são utilizados como metáforas para a passagem do tempo e a efemeridade da vida, servindo de pano de fundo para a reflexão sobre o ofício do poeta e sua permanência, e não como o tema central da expressão artística.
- c) INCORRETA. O poema apresenta dualidades e oposições, como "alegre" e "triste" ou "ficar" e "passar". Contudo, essas relações de conflito não são apontadas como a "fonte" ou a origem da criação, mas sim como estados de incerteza da vida que a poesia busca atravessar. A ênfase recai na autonomia da canção sobre as oscilações emocionais do poeta.

- d) INCORRETA. Embora o poema trate da arte da poesia, sua abordagem não busca a racionalização da arte voltada para a transformação social, mas para a manutenção íntima do ser. O poema foca na subjetividade e na natureza da criação poética em si – o “cantar” como uma necessidade intrínseca –, e não na arte como uma ferramenta política ou um instrumento planejado para mudanças estruturais na sociedade.
- e) INCORRETA. Por mais que aborde emoções nos versos “Não sou alegre nem sou triste: / sou poeta”, o eu lírico coloca o fazer poético em um patamar de neutralidade emocional em relação aos extremos da felicidade ou do tormento, priorizando a existência do “instante” e da música, de modo que não exalta a alegria.

19. Gabarito: B**C 6 H 19**

- a) INCORRETA. A função fática tem como foco o canal de comunicação, servindo para testar, prolongar ou interromper o contato entre os interlocutores (como em “Alô?” ou “Entende?”). Embora os personagens estejam em diálogo, a temática central não é a manutenção do canal, mas sim o processo de criação do gênero textual em que eles mesmos estão inseridos.
- b) CORRETA. A função metalinguística ocorre quando o código (a linguagem) é utilizado para explicar ou falar sobre o próprio código. Na tirinha, os personagens discutem como se fazem quadrinhos e o que acontece quando falta assunto para as tiras. Ao utilizar o gênero tirinha para refletir sobre a própria criação e temática, estabelece-se o uso predominante da metalinguagem.
- c) INCORRETA. A função emotiva (ou expressiva) é centrada no emissor e busca transmitir seus sentimentos, opiniões e estados subjetivos, geralmente marcada pelo uso da primeira pessoa e sinais de exclamação. O desenvolvimento da tirinha direciona o foco para a definição do fazer artístico, e não para a subjetividade emocional dos personagens.
- d) INCORRETA. A função referencial (ou denotativa) foca o contexto e a transmissão de informações objetivas e fatos externos à linguagem. Embora as falas do personagem Camilo apresentem afirmações, o objetivo principal do texto não é informar o leitor sobre um evento real do mundo, mas sim promover uma reflexão estética e autorreferencial sobre a arte sequencial dos quadrinhos.
- e) INCORRETA. A função apelativa (ou conativa) é focada no destinatário, utilizando verbos no imperativo e vocativos para convencer ou ordenar uma mudança de comportamento no leitor (comum em propagandas). O texto em questão não faz um apelo direto ao leitor nem tenta persuadi-lo a adotar uma conduta específica; trata-se de um diálogo reflexivo entre os personagens.

20. Gabarito: A**C 9 H 30**

- a) CORRETA. O texto destaca que a inteligência artificial contribui para diagnósticos mais rápidos e tratamentos mais direcionados, além de detectar alterações que poderiam passar despercebidas em análises tradicionais. Ao mencionar a redução de falhas humanas e a antecipação de intervenções, o texto destaca o aumento da precisão nas ações médicas, especialmente na interpretação de exames e na tomada de decisões clínicas.
- b) INCORRETA. Por mais que aborde uma facilitação na interpretação dos exames laboratoriais e de imagem, o texto não menciona o controle de custos ou barateamento desses procedimentos. A ênfase recai sobre a eficiência e a precisão diagnóstica proporcionadas pelos algoritmos, e não sobre aspectos econômicos relacionados aos exames.
- c) INCORRETA. Embora seja citado um hospital que utiliza inteligência artificial, o texto não aborda melhorias estruturais ou gerais nas condições hospitalares. A menção à instituição exemplifica a aplicação da tecnologia no diagnóstico por imagem, e não as mudanças nas condições físicas ou administrativas do ambiente hospitalar.
- d) INCORRETA. Ainda que o texto mencione o uso de algoritmos, frequentemente usados em ferramentas ligadas à divulgação de dados e conteúdos, não há referência à divulgação de diagnósticos clínicos ou à comunicação pública de resultados médicos no trecho. O foco do texto está na análise de dados e no apoio à decisão médica, e não na disseminação de informações diagnósticas.
- e) INCORRETA. O aprimoramento de fármacos é uma ação positiva da indústria de medicamentos, mas não é algo apresentado no texto como uma vantagem possibilitada pela IA no contexto da saúde.

21. Gabarito: D**C 9 H 28**

- a) INCORRETA. Ainda que o texto mencione que a ferramenta descrita reconheça textos verídicos, ela não tem como finalidade produzir esse material, mas identificar notícias falsas já em circulação. O foco do texto está na análise e classificação de informações, não na elaboração de novos textos.
- b) INCORRETA. A plataforma NILC-USP utiliza inteligência artificial para identificar padrões em textos já existentes. Ela não tem como finalidade a produção ou a automação de escrita de notícias verdadeiras.
- c) INCORRETA. Por mais que o desenvolvimento da ferramenta tenha surgido em contexto científico, o uso de inteligência artificial e aprendizagem de máquina está relacionado ao funcionamento técnico da plataforma, e não à promoção do pensamento científico entre usuários de redes sociais. O projeto não apresenta um objetivo formativo, mas prático, apoiando o usuário na checagem diária de informações.
- d) CORRETA. O texto afirma que a plataforma foi desenvolvida para auxiliar usuários a não compartilhar nem acreditar em notícias falsas. Ao identificar padrões em textos enganosos e verdadeiros, a ferramenta busca reduzir a propagação de informações infundadas no ambiente digital, enfrentando um problema recorrente da sociedade contemporânea.

- e) INCORRETA. Embora a ferramenta seja um produto de pesquisa científica, sua aplicação prática visa resolver um problema de comunicação em massa no cotidiano (WhatsApp e web), e não servir como um validador de fontes para o rigor da produção acadêmica.

22. Gabarito: E**C 1 H 4**

- a) INCORRETA. Traduzir conceitos complexos para leigos é a finalidade padrão de um texto de divulgação científica real. O texto em questão subverte o gênero ao criar uma pseudociência (misturando termos reais com conceitos inventados) para fins cômicos, e não didáticos.
- b) INCORRETA. O objetivo do autor é o entretenimento literário. O texto não possui uma intenção pedagógica ou instrutiva genuína sobre conceitos de Física ou infraestrutura galáctica.
- c) INCORRETA. Embora o narrador detalhe o processo, a tecnologia (improbabilidade infinita) é um conceito absurdo que desafia as leis da Física. O detalhamento serve à sátira, não à precisão técnica real.
- d) INCORRETA. Embora adote certo rigor terminológico (jargões), o foco do texto é validar o funcionamento de uma tecnologia/invenção (o gerador de improbabilidade infinita), e não relatar ou validar fatos históricos.
- e) CORRETA. O gênero artigo de divulgação científica tem como propósito original usar uma linguagem clara para explicar fenômenos reais e lógicos. O narrador subverte esse gênero ao fazer o caminho inverso para gerar humor: ele se apropria de jargões da física e da computação ("circuitos lógicos", "vetor atômico", "movimentos brownianos") para tentar dar credibilidade ao funcionamento de uma máquina completamente ilógica (um gerador interestelar que funciona ligado a uma xícara de chá quente).

23. Gabarito: B**C 9 H 30**

- a) INCORRETA. Ainda que mencione diferenças entre rede pública e privada, o texto não aborda letramento digital nem compara níveis de domínio tecnológico entre redes de ensino. As informações apresentadas referem-se à disponibilidade de infraestrutura e acesso à internet, especialmente à banda larga, e não à formação ou às competências digitais dos estudantes da rede privada.
- b) CORRETA. O texto disponibiliza dados que mostram que as tecnologias, embora fundamentais para o ensino atual, não são distribuídas de modo igualitário. Os dados expostos evidenciam diferenças significativas entre regiões do país quanto ao acesso à internet banda larga nas escolas, com percentuais mais elevados no Centro-Oeste e menores no Norte e Nordeste. Essa variação percentual demonstra distribuição desigual de recursos tecnológicos no território nacional, configurando um cenário de desproporção regional.
- c) INCORRETA. Embora o texto apresente percentuais distintos entre regiões, não afirma que há escassez generalizada de infraestrutura de qualidade. Na verdade, menciona regiões com infraestrutura expressiva. O foco está na desigualdade de distribuição, e não na ausência ampla de qualidade estrutural.
- d) INCORRETA. Por mais que o trecho evidencie discrepâncias no acesso à internet entre regiões, não há indicação de diminuição da oferta de conectividade. O texto aponta que, com o avanço da trajetória educacional, o aluno passa a contar com mais recursos, o que sugere ampliação, e não redução da oferta tecnológica.
- e) INCORRETA. O texto base foca dados quantitativos sobre a presença e a disponibilidade de conectividade (internet banda larga) e computadores (como os 52,7% citados na rede municipal). O excerto não apresenta nenhum dado qualitativo que avalie o estado de conservação, a idade ou a obsolescência (defasagem) dos equipamentos que já estão nas escolas.

24. Gabarito: C**C 5 H 17**

- a) INCORRETA. Por mais que o poema mencione "sangue" e "veias", o que pode remeter a fatores biológicos, a repetição da palavra "raízes" associada a termos ou expressões como "ancestrais", "quilombo" e "marcadas na pele" amplia o sentido para dimensões históricas, culturais e identitárias. Não há redução do pertencimento a fatores biológicos, mas ampliação desse sentido para um campo simbólico ligado à memória coletiva.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione experiências vividas ("chão que pisamos", "marcadas na pele"), essas imagens não se restringem à esfera individual. A presença de referências como "quilombo" e "mapas da aldeia" indica uma dimensão coletiva e histórica que ultrapassa a experiência pessoal isolada.
- c) CORRETA. A construção imagética e a repetição vocabular reforçam a ideia de raízes como herança histórica e cultural. Elementos como "raízes ancestrais", "quilombo" e marcas corporais evocam memória coletiva e pertencimento, projetando a identidade como resultado da mobilização dessa ancestralidade no presente.
- d) INCORRETA. As referências espaciais ("veias", "córregos", "trilhas", "aldeia") não configuram exaltação do território como espaço de conquistas. Esses elementos funcionam como metáforas da origem e da circulação da memória, e não como celebração de domínio ou expansão territorial.
- e) INCORRETA. O poema não expressa rejeição do passado, mas sua valorização e permanência no presente. A repetição de "raízes" indica continuidade e preservação da herança histórica, o que contraria a ideia de negação do passado em favor de um presente idealizado.

25. Gabarito: A**C 5 H 16**

- a) CORRETA. O poema constrói uma metáfora central baseada na figura da “alfândega”, representando o sistema e suas regras. O eu lírico tenta oferecer o que tem de mais humano e íntimo (seu “choro”, “cansaço”, “dente”, a memória da viagem ao Rio etc.), mas o sistema rejeita tudo isso (“Não serve”). Para liberar o sujeito, a alfândega exige diplomas, o domínio de língua estrangeira e o pagamento de taxas. Assim, o poema expressa uma crítica à forma como as exigências institucionais anulam a dimensão subjetiva do indivíduo.
- b) INCORRETA. O poema não critica a defesa de um padrão estético, mas sim a indiferença das instituições diante da subjetividade. No texto, a alfândega não impõe padrão estético; ela impõe um padrão burocrático (diploma, idioma, imposto). A estética (o barroco, a beleza) é justamente o que a alfândega recusa.
- c) INCORRETA. O ensino formal (o diploma, a língua estrangeira) é citado como um instrumento de cobrança e exclusão (“‘Não serve’, disseram”), portanto, o sistema não desvaloriza esse ensino, mas o exige, e é justamente essa supervalorização que é criticada pelo eu lírico.
- d) INCORRETA. O poema expõe o cenário oposto. A “alfândega” existencial enfrentada pelo eu lírico é marcada pelo excesso e pela rigidez burocrática (exigência de diplomas, domínio de língua estrangeira, cobrança de taxas, impostos e fiança). Portanto, o texto não expressa uma crítica à “simplificação” dos trâmites burocráticos, uma vez que o sofrimento do eu lírico decorre justamente da complexidade e da inflexibilidade dessas regras.
- e) INCORRETA. As experiências individuais e os saberes empíricos (como a vivência no Rio de Janeiro, o gosto genuíno pelo barroco, o choro e o cansaço) são exatamente o que o sujeito poético valoriza e tenta oferecer como sua verdadeira bagagem. O eu lírico defende a validade dessas experiências, em vez de criticá-las.

26. Gabarito: B**C 7 H 21**

- a) INCORRETA. Por mais que o texto visual da campanha exponha o ambiente marinho, o texto verbal enfatiza que “o lixo não nasce no mar”, mostrando que os resíduos dos quais o cartaz trata não são marítimos. Além disso, o cartaz explora as escolhas diárias do indivíduo, e não a falta de tratamento do lixo de forma geral.
- b) CORRETA. O cartaz traz uma imagem que sugere haver um peixe preso em uma sacola plástica, que também possui o formato de um peixe. O texto, que afirma que “o lixo não nasce no mar”, traz a ideia de que aquele material não pertence àquele ambiente. Ao articular tanto elementos verbais quanto visuais, a campanha expõe uma crítica ao descarte inadequado de lixo no oceano.
- c) INCORRETA. Ainda que a imagem apresente uma sacola plástica, não há foco no material em si ou no uso devido ou indevido de embalagens. A campanha é mais ampla, tratando do tópico do descarte inadequado de rejeitos nos mares, seja qual for o uso primário desse material em questão.
- d) INCORRETA. A articulação do cartaz concentra-se na responsabilidade individual e cidadã. Isso fica explícito no texto verbal, que atribui a origem do problema às “nossas escolhas diárias”. O intuito da campanha, portanto, é gerar autorreflexão no público sobre seus próprios hábitos de descarte de lixo, e não exigir políticas públicas ou intervenção do Estado.
- e) INCORRETA. O texto em análise é um cartaz de campanha socioambiental assinado por uma fundação (uma organização da sociedade civil). Gêneros publicitários dessa natureza têm o propósito comunicativo de persuadir, conscientizar e alertar o público sobre um problema, mas não possuem poder legislativo ou autoridade estatal para criar leis e regulamentar processos de reciclagem.

27. Gabarito: C**C 1 H 1**

- a) INCORRETA. O texto cita que as vacinas fornecem instruções ao sistema imunológico para destruir células cancerosas, mas o que caracteriza a notícia como otimista não reside nas implicações técnicas, mas sim na carga valorativa empregada na descrição dos fatos.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione diferentes países (Reino Unido, Alemanha, Bélgica etc.) onde os testes ocorrem, ele não apresenta “ângulos de análise diversos”, como perspectivas críticas, econômicas ou contrárias. O texto mantém uma unidade temática e informativa focada no avanço das pesquisas.
- c) CORRETA. A notícia apresenta marcas de subjetividade e juízo de valor positivo. O uso de termos como “revolucionárias”, “verdadeira esperança” e “resultados alentadores” demonstra um sentimento positivo e uma adesão emocional aos fatos científicos narrados, orientando a interpretação do leitor.
- d) INCORRETA. O texto menciona o ano de 2024 e cita o lançamento da plataforma “este ano”. No entanto, a organização predominante não é uma linha do tempo detalhada (ordem cronológica de eventos passados), mas sim um relato do panorama atual das pesquisas.
- e) INCORRETA. A indicação do local onde a vacina foi criada (sua origem geográfica ou laboratorial) seria apenas um dado factual e objetivo da notícia. O otimismo da notícia não deriva de dados geográficos ou históricos, mas sim da escolha de palavras que expressam sucesso e esperança (como “revolucionárias”, “verdadeira esperança” e “alentadores”).

28. Gabarito: D**C 4 H 14**

- a) INCORRETA. Embora abandone a referência musical original de Stravinsky, a proposta a releitura é apresentada como revisitação e ressignificação, não como contestação ou reprovação do modelo original da obra em contexto contemporâneo. Além disso, releitura não se configura como crítica às práticas clássicas, uma vez que a versão original do balé não se enquadra como arte clássica.
- b) INCORRETA. Embora a adaptação incorpore elementos brasileiros, como ritmos e referências ancestrais, ela não modifica costumes culturais celebrativos. O foco está na recriação estética de uma obra consagrada, e não na transformação de práticas culturais festivas.
- c) INCORRETA. A montagem não privilegia práticas estrangeiras em elaboração nacional. Ao contrário, substitui a referência clássica europeia por sonoridades brasileiras, incorporando ritmos como coco, afoxê e samba, o que evidencia valorização de matrizes nacionais.
- d) CORRETA. A revisitação articula a obra original do início do século XX com elementos da cultura brasileira ancestral, combinando diferentes matrizes estéticas. Ao fundir referências clássicas, ritmos populares e pesquisa de instrumentos indígenas, a montagem evidencia a capacidade da arte de encadear tradições diversas em uma nova expressão reinterpretada.
- e) INCORRETA. A proposta não conserva de modo solene as referências originais, pois abandona a trilha clássica e promove ressignificação com base em novas sonoridades. Trata-se de recriação e atualização estética, e não de reprodução fiel ou preservação formal.

29. Gabarito: B**C 6 H 18**

- a) INCORRETA. O numeral "centenas" não retoma "prateleiras da biblioteca". No texto, ele atua como um quantificador do termo seguinte: "centenas de cassetes de vídeo". O elemento que retoma elipticamente a palavra "prateleiras" na mesma frase é o pronome "outra" ("Numa outra [prateleira] dormem...").
- b) CORRETA. Nas construções verbais "recorta-o" e "guarda-o", o pronome "o" retoma o substantivo "artigo", mencionado na linha anterior ("e se algum artigo lhe interessa"). Esse recurso evita a repetição desnecessária de palavras e garante a fluidez e a continuidade do sentido no texto.
- c) INCORRETA. O fragmento "acontecimentos políticos importantes" não atua como recurso coesivo para retomar "noticiários". Na verdade, ambos os termos são objetos diretos do verbo "gravar" ("gosta de gravar notícias, acontecimentos políticos importantes..."), constituindo uma enumeração de elementos distintos que Félix Ventura costuma registrar, e não uma retomada referencial entre si.
- d) INCORRETA. A expressão "numa outra" (l. 6) estabelece coesão ao retomar, por elipse, o substantivo "prateleira" mencionado anteriormente ("Numa das prateleiras..."), e não "biblioteca". Já "dezenas" quantifica "arquivos", presente na linha seguinte.
- e) INCORRETA. A partícula "se" em "resume-se" (l. 12) não atua como pronome reflexivo que remete ao possessivo "dele". Além disso, pronomes referenciam substantivos ou núcleos nominais, e não pronomes possessivos de forma direta como sugerido.

30. Gabarito: D**C 7 H 22**

- a) INCORRETA. Ainda que a multimodalidade dos quadrinhos seja mencionada em ambos os textos, os dois convergem na ideia de que as narrativas das HQs se apoiam tanto em texto quanto em imagem. Assim, essa característica não constitui o ponto de divergência. A discordância centra-se na especificidade dos recursos narrativos, e não na combinação de linguagens para enriquecer a narrativa.
- b) INCORRETA. Embora ambos os textos mencionem o componente verbal, não afirmam que os enredos dos quadrinhos são estruturados por ele. O Texto II afirma que os quadrinhos apresentam elementos como enredo e personagens, mas não sustenta que o enredo seja estruturado pelo componente verbal. Já o Texto I destaca que o equilíbrio entre texto e imagem é constitutivo da HQ, o que afasta a ideia de primazia apenas do aspecto verbal.
- c) INCORRETA. Ainda que o Texto II aproxime aspectos dos quadrinhos a elementos da literatura, não há afirmação de que as HQs inspiram-se em aspectos de outros gêneros literários em nenhum dos textos. Assim, a divergência não está na influência de outros gêneros, mas na especificidade dos recursos.
- d) CORRETA. O Texto I sustenta que os quadrinhos possuem recursos narrativos exclusivos das narrativas gráficas, inexistentes em outras formas de arte. Já o Texto II argumenta que eles compartilham elementos com outras formas literárias, como narrativa e personagens. O ponto de divergência, portanto, reside na existência de propriedades expressivas próprias das histórias em quadrinho.
- e) INCORRETA. A organização em sequência de imagens é reconhecida como característica dos quadrinhos, mas não constitui o foco da divergência. O debate não questiona a complexidade das sequências imagéticas, e sim se os recursos das HQs são exclusivos ou compartilhados com outras formas literárias.

31. Gabarito: B**C 4 H 12**

- a) INCORRETA. Ainda que a obra utilize um objeto industrializado – a garrafa retornável –, não há a finalidade de debater concepções artísticas de modo formal ou estético. O foco está na inserção de mensagens críticas no circuito de circulação do produto, transformando-o em meio de contestação política. Assim, o elemento industrial não é valorizado em si, mas apropriado como suporte de intervenção.
- b) CORRETA. A proposta consiste em inserir mensagens críticas nas garrafas de refrigerante que circulavam amplamente no cotidiano. Ao utilizar um produto de consumo massivo e reaproveitar seu circuito de distribuição, a obra interfere em fluxos simbólicos já estabelecidos, problematizando o regime político e o sistema ideológico vigente, em consonância com princípios da Arte Conceitual.
- c) INCORRETA. Embora empregue objetos comuns, o artista não neutraliza conteúdos subversivos na obra, mas os veicula de modo estratégico. As mensagens críticas eram disfarçadas temporariamente e reveladas no uso cotidiano, o que reforça o caráter contestatório da ação.
- d) INCORRETA. A obra utiliza, de fato, suportes não convencionais, mas atribui a eles outra finalidade, pois busca combater a alienação através da denúncia anônima, e não promovê-la.
- e) INCORRETA. Por mais que a visualidade seja essencial para compreensão, a obra não se centra em aspectos visuais ou formais para produzir significados abstratos. O sentido está na ação conceitual e na circulação da mensagem política no cotidiano, e não na exploração estética da imagem ou da forma.

32. Gabarito: D**C 5 H 15**

- a) INCORRETA. O narrador faz uma sátira aos costumes da época, mas não exalta o esforço pessoal ou o trabalho. Pelo contrário, a passagem mostra que as perspectivas de ascensão do recém-nascido Brás Cubas estão ligadas a títulos e cargos de prestígio herdados ou facilitados por influências familiares, e não à valorização do mérito profissional como base para o enriquecimento.
- b) INCORRETA. Ainda que o nascimento de Brás Cubas seja celebrado pela família, o foco narrativo não reside em uma ideia de “redenção” moral ou financeira da linhagem. O narrador utiliza o evento para evidenciar a vaidade dos parentes, que projetam no bebê seus próprios desejos de manutenção de status social da família.
- c) INCORRETA. Por mais que a fala do tio mencione cargos eclesiásticos, como “cônego” e “bispo”, o objetivo da crítica machadiana é mostrar o uso da Igreja como um degrau para o reconhecimento social e o poder, e não exaltar a carreira trilhada pelo clero.
- d) CORRETA. O narrador utiliza o tom irônico para descrever como a elite brasileira da época projetava o futuro de seus herdeiros com base em títulos e aparências, como o “olhar de Bonaparte” ou cargos na Igreja. Essa articulação evidencia uma crítica às convenções burguesas de prestígio social, em que a posição de um indivíduo era determinada por conexões familiares e projeções de grandeza, satirizando a superficialidade e o orgulho dessa classe social.
- e) INCORRETA. Embora seja crítico e irônico, o fragmento não apresenta uma censura (proibição ou crítica direta de autoridade) à influência da família na formação do indivíduo de modo geral; o que há é a exposição irônica e cômica dessa influência em um contexto familiar específico.

33. Gabarito: B**C 8 H 26**

- a) INCORRETA. O uso de termos como “querência”, “prosear” e “charlas” caracteriza uma variação linguística regional. O objetivo do texto não é incentivar a criação de uma linguagem padrão, mas sim expressar a vivência e os costumes de uma localidade específica, o que se distancia da norma culta unificada.
- b) CORRETA. O vocabulário utilizado é típico do regionalismo sulista e fronteiriço. Ao empregar esses termos, o autor reforça seu vínculo com a terra natal (“nasci nestas plagas”) e seu sentimento de pertencimento, utilizando a língua como um instrumento de afirmação da sua identidade cultural.
- c) INCORRETA. As expressões citadas são vivas e recorrentes na fala de determinados lugares; seu uso no texto não indica obsolescência, mas sim a vitalidade de um dialeto regional que expressa a subjetividade e a vivência do falante, opondo-se à neutralidade comunicativa.
- d) INCORRETA. O emprego de termos muito específicos de uma região (como “atilados”, “oitavados” e “charlas”) pode, na verdade, dificultar a compreensão para leitores de outras partes do país que não dominam esse dialeto. O texto inclusive menciona que alguns não entendem o modo de falar do grupo (“nada entendendo de nossas charlas”).
- e) INCORRETA. Embora “querência” e “potro” remetam ao ambiente rural, o conjunto dos vocábulos citados (“prosear”, “charlas”) refere-se mais amplamente à comunicação e ao convívio social do que especificamente às técnicas ou ao vocabulário técnico da pecuária e da lida no campo.

34. Gabarito: E**C 3 H 10**

- a) INCORRETA. O texto apresenta dados científicos sobre os efeitos da atividade física no envelhecimento. A ênfase recai na relação entre prática regular de exercícios e volume cerebral, não abordando a mudança de hábitos de gerações anteriores.

- b) INCORRETA. Embora o texto mencione que a atividade física regular “previne doenças associadas ao sedentarismo” e “melhora a capacidade cardiorrespiratória”, o foco da pesquisa apresentada é a prevenção e a manutenção estrutural do cérebro de idosos. O texto não oferece evidências ou afirmações de que a prática de exercícios seja capaz de promover a reversão (o ato de curar ou retornar ao estado anterior) do quadro clínico de pacientes que já se encontram doentes.
- c) INCORRETA. De acordo com o texto, o envelhecimento e a consequente redução do volume cerebral (atrofia) são processos fisiológicos naturais que ocorrem em todas as pessoas. A atividade física atua retardando ou minimizando esses efeitos em comparação ao sedentarismo, mas não possui o poder de interromper o processo biológico natural do envelhecimento.
- d) INCORRETA. Não há discussão sobre necessidade de cuidados psicológicos na terceira idade, mas sobre os benefícios da atividade física para as funções cognitivas. O enfoque está nos efeitos fisiológicos e cognitivos da atividade física, especialmente na prevenção da atrofia cerebral e na manutenção da capacidade cognitiva.
- e) CORRETA. O texto explica que idosos fisicamente ativos apresentam maior volume cerebral em comparação aos sedentários, característica considerada positiva para efeitos cognitivos. Ao se relacionar a prática regular de atividade física à manutenção do volume cerebral, estabelece-se vínculo com a preservação das funções cognitivas no envelhecimento.

35. Gabarito: C**C 4 H 14**

- a) INCORRETA. O texto indica que o *hip hop* possui 50 anos no mundo e 40 no Brasil, enquanto a Vai-Vai é a maior campeã do Carnaval, inserida em uma tradição de samba muito anterior à chegada do movimento urbano ao país. Portanto, o *hip hop* é uma linguagem que se soma ao desfile como enredo temático, e não a “matriz originária” do samba paulista.
- b) INCORRETA. O projeto da escola busca as semelhanças entre o desfile de escola de samba e o movimento *hip hop*. O texto destaca que “os ritmos se juntam”, indicando uma coexistência estética e rítmica. Portanto, ocorre uma integração de linguagens, e não a exclusão dos adereços tradicionais em favor do grafite.
- c) CORRETA. O texto descreve um enredo que articula o desfile de escola de samba com elementos do *hip hop*, como grafite, *break* e *rap*, destacando que ambas as manifestações compartilham dimensões visuais, musicais e corporais. Ao afirmar que “os ritmos se juntam para ocupar os espaços de São Paulo”, o enredo evidencia a convergência de diferentes expressões artísticas em uma única manifestação cultural, sem hierarquizá-las ou anulá-las, revelando a diversidade e a capacidade integradora do Carnaval.
- d) INCORRETA. O texto apresenta a união do samba com o *hip hop* como um “manifesto paulistano” e uma forma de “arte de rua” para a escola se firmar na elite do Carnaval. A tônica do texto é de celebração e ocupação de espaços, e não de perda da identidade ou das raízes por uma suposta interferência prejudicial.
- e) INCORRETA. Por mais que exista a valorização do *hip hop* na criação do samba-enredo, as tradições do samba não são diminuídas por essa valorização. O texto contradiz essa visão ao afirmar que os ritmos se juntam e que o carnavalesco trabalha as vertentes artísticas de forma integrada, sugerindo um fortalecimento mútuo das manifestações culturais em vez de uma sobreposição excludente.

36. Gabarito: D**C 9 H 28**

- a) INCORRETA. O texto indica o oposto da segmentação (separação) em comunidades homogêneas (iguais). O depoimento de Paloma Oliveira enfatiza a capacidade do jogo de reunir pessoas de círculos sociais distintos, como colegas de trabalho, da faculdade e familiares, promovendo uma comunidade heterogênea e integrada.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione a nostalgia de uma jovem de 20 anos, não há referência a crianças. O texto foca em como adultos e jovens relembram a infância através do jogo clássico. Além disso, o saudosismo é um efeito psicológico individual, enquanto o comando pede o impacto social (relação entre pessoas) dos jogos referidos.
- c) INCORRETA. O texto afirma que as versões digitais promovem proximidade entre pessoas distantes e reúnem círculos sociais diversos. Não há afirmação ou evidência de que esses grupos virtuais estejam substituindo os contatos presenciais daqueles que convivem fisicamente.
- d) CORRETA. O texto destaca que os jogos digitais têm sido um meio para reunir pessoas dos mais diferentes círculos sociais, permitindo que indivíduos de contextos variados (serviço, faculdade, família) interajam, se divirtam e se conheçam em uma atividade coletiva mediada pela tecnologia.
- e) INCORRETA. Embora o texto mencione os diferentes nomes que o jogo pode ter a depender a região, não são abordadas práticas regionais, mas uma mesma atividade que ganha diferentes títulos pelos estados brasileiros. O texto foca o caráter integrador e coletivo do jogo em contexto digital.

37. Gabarito: A**C 9 H 29**

- a) CORRETA. O texto destaca que, na televisão linear, “quem escolhe são eles, não o consumidor”, ao passo que, na televisão pela internet, o público “pode escolher o que quer ver”. A mudança apontada como revolucionária está centrada na possibilidade de escolha individual, evidenciando a valorização da autonomia do espectador no consumo de entretenimento.
- b) INCORRETA. O texto menciona programas matutinos (“às 7h, às 8h e às 9h”) apenas para exemplificar a rigidez da grade horária da TV linear. O novo modelo de entretenimento via internet não visa promover horários específicos, mas sim permitir que o consumo ocorra em qualquer momento, de acordo com a vontade do usuário.

- c) INCORRETA. Embora o texto compare a transição da TV para a internet com a substituição do telefone fixo pelo celular, o foco da argumentação de Reed Hastings é a mudança no comportamento de consumo e na escolha do conteúdo, e não na necessidade técnica ou financeira de trocar aparelhos físicos.
- d) INCORRETA. O texto cita a televisão como “entretenimento familiar” em um contexto histórico, referindo-se ao período em que ela se impôs após a era do rádio (1895-1950). A revolução atual da internet foca a escolha individualizada (“você pode escolher”), o que altera a dinâmica coletiva e passiva da televisão tradicional.
- e) INCORRETA. O rádio é mencionado como uma forma dominante de entretenimento do passado. O texto não sugere uma retomada desse hábito por meio da internet, mas utiliza o rádio e a TV linear como marcos cronológicos para explicar a evolução tecnológica que culmina no serviço de *streaming* atual.

38. Gabarito: C**C 5 H 17**

- a) INCORRETA. Por mais que os trechos nos quais a narradora consiga comprar mantimentos sejam positivos no texto, o consumo não é apresentado como forma de inserção social ou valorização simbólica, mas como forma de alívio. As compras realizadas são estritamente ligadas à sobrevivência, e o dinheiro aparece como insuficiente e rapidamente esgotado.
- b) INCORRETA. Por mais que a narradora lide com a situação precária, sua postura não é de naturalização. O texto não apresenta a pobreza como uma condição aceita de forma passiva. A narradora demonstra consciência da dureza da situação ao afirmar que são “escravos do custo de vida”, expressão que evidencia crítica e incômodo diante da miséria.
- c) CORRETA. O texto destaca o cuidado com a filha como eixo orientador das escolhas da narradora, mesmo em contexto de extrema escassez. A busca por sapatos, a improvisação com o que foi encontrado no lixo e a organização do pouco dinheiro disponível revelam uma ética do cuidado familiar. Essa postura confere sentido humano à experiência narrada, ao priorizar a proteção e a dignidade da criança mesmo diante do cenário de escassez.
- d) INCORRETA. Embora priorize os cuidados familiares, a narradora não valoriza o isolamento do núcleo doméstico em detrimento do convívio comunitário. O texto revela a importância das relações sociais mínimas, como a troca feita com o personagem Arnaldo para obtenção de pão. A sobrevivência se constrói a partir da interação com o outro, evidenciando interdependência e solidariedade, ainda que precárias.
- e) INCORRETA. Ainda que o excerto exponha precariedades sociais profundas, não há resignificação dessas precariedades como modo de sobrevivência individual. A narradora relata as privações de modo crítico, deixando implícita a injustiça das condições econômicas que impedem a satisfação de necessidades básicas. Além disso, o relato aborda o empenho da narradora em vencer as adversidades para garantir a sobrevivência não apenas individual, mas de sua família, focando seus esforços no cuidado com os filhos.

39. Gabarito: D**C 3 H 10**

- a) INCORRETA. Ainda que mencione a participação em esportes, o texto não aborda uma futura formação de atletas. Ele aborda benefícios relacionados à saúde e ao desenvolvimento infantil, como melhora da autoestima, redução da inflamação e proteção contra transtornos mentais.
- b) INCORRETA. O texto afirma que a prática de esportes reduz a probabilidade (“menos chances”) de o indivíduo desenvolver dependência química, portanto, indica que a atividade física atua como um fator protetor, e não como uma garantia absoluta de erradicação de riscos sociais ou biológicos.
- c) INCORRETA. O foco do estudo sueco e das evidências apresentadas no texto é a prevenção (saúde a longo prazo) e o efeito protetor contra o desenvolvimento de condições psiquiátricas. Não há menção ao uso da atividade física como um método para garantir a cura de patologias que o indivíduo já possuía (preexistentes).
- d) CORRETA. O estudo indica que crianças e adolescentes que praticam esportes apresentam menores chances de desenvolver depressão, ansiedade e dependência química. Além disso, menciona efeitos positivos sobre autoestima e estresse, fatores associados à saúde mental. Dessa forma, a prática de atividades físicas na infância relaciona-se à saúde a longo prazo por contribuir para a prevenção de transtornos mentais.
- e) INCORRETA. O texto não associa a prática esportiva à melhora do relacionamento familiar. O foco está nos impactos físicos e psicológicos da atividade física, e não nas dinâmicas familiares.

40. Gabarito: B**C 4 H 13**

- a) INCORRETA. Embora algumas vertentes do abstracionismo utilizem a geometria, e o Texto I apresente círculos, o Texto II não indica que a obra de Tomie Ohtake se apoie especificamente em formas geométricas, mas sim em elementos pictóricos de maneira mais ampla, incluindo formas orgânicas e campos de cor. Dessa forma, a artista se utiliza de elementos imagéticos para transcender a realidade e criar sentidos.
- b) CORRETA. A proposta estética de Tomie Ohtake, conforme indicado no Texto II e observado no Texto I, foca valores puramente pictóricos e a transcendência da realidade social por meio da própria obra de arte. Assim, o movimento abstracionista se caracteriza por construir sentidos utilizando elementos visuais (como cores, formas e texturas observadas no Texto I) sem a necessidade de reiteração ou figuração do mundo real.

- c) INCORRETA. Diferentemente dos surrealistas, que buscavam o ilógico e as imagens do inconsciente (sonhos, automatismo psíquico), o abstracionismo de Ohtake é uma construção consciente baseada na sensibilidade visual e na autonomia da pintura. A artista não busca o absurdo ou o onírico, mas sim uma linguagem puramente plástica que não dependa da figuração para existir.
- d) INCORRETA. Ao buscar transcender a realidade em vez de reiterá-la, Tomie Ohtake retira da obra a obrigação de um significado único ou uma mensagem fechada. No movimento abstracionista, o significado é aberto e ambíguo, construído na interação entre a obra e a sensibilidade do espectador, rompendo com o caráter utilitário ou documental da arte figurativa tradicional.
- e) INCORRETA. Embora o Texto II mencione que a artista trabalhava com “grandes telas”, a reprodução de dimensões físicas não é o que caracteriza o movimento abstracionista em sua essência. A proposta estética principal é a autonomia dos elementos pictóricos em relação à representação da realidade.

41. Gabarito: B**C / 5 H / 16**

- a) INCORRETA. Embora mencione a relevância de sentimentos humanos na escrita ficcional, o texto não sugere que tais sentimentos sejam simulados ou artificialmente construídos na ficcionalização. O trecho constrói uma defesa de que a poesia “vai ao coração” e fala de “coisas amadas”, indicando autenticidade emocional, e não fingimento ou encenação de afetos.
- b) CORRETA. A poesia é caracterizada como expressão direta e simples que estabelece ligação entre o “peito do poeta” e o “peito da gente”, além de abordar lembranças, alegrias e tristezas comuns à condição humana. Esses elementos evidenciam que a experiência poética se estrutura a partir de vínculos afetivos compartilhados.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione “alegrias e tristezas comuns a toda condição humana” (temas universais), a crônica não discute a “compreensão da obra literária” ou o entendimento intelectual, mas sim o sentimento e o embalo que a poesia provoca. Para a cronista, a poesia que se ama não é aquela que se “compreende” por meio de temas, mas aquela que se “escuta batendo a cadência com a cabeça”.
- d) INCORRETA. O trecho menciona musicalidade (“melodia”, “cantiga”, “cadência”), porém esses aspectos aparecem associados à emoção e à simplicidade da poesia, não ao refinamento técnico de textos versificados. Não se trata de discutir elaboração formal, mas de ressaltar a força afetiva.
- e) INCORRETA. Apesar de destacar a expressão sentimental, o texto não a apresenta como critério de qualificação estética ou técnica da composição. O enfoque está no reconhecimento da ligação emocional como essência da experiência poética, e não como parâmetro de avaliação formal do texto.

42. Gabarito: A**C / 9 H / 28**

- a) CORRETA. O trecho destaca que as tecnologias influenciaram a configuração das sociedades, possibilitaram a difusão de informações – inclusive falsas – e podem manipular a opinião pública, o que culmina em uma ameaça às democracias. Ao mencionar manipulação da opinião pública, “efeito ressonância” e impactos sobre o comportamento social, evidencia-se que tais inovações viabilizam formas de intervenção no pensamento da população, influenciando no processo político.
- b) INCORRETA. O texto cita que as TICs facilitam a comunicação e o compartilhamento de dados como uma mudança social profunda. No entanto, essa característica é apresentada como um aspecto funcional das redes, e não como o risco específico que ameaça as democracias.
- c) INCORRETA. Segundo o artigo, os algoritmos de redes sociais criam o chamado “efeito ressonância”, que confina os indivíduos em “bolhas”. Esse fenômeno, em vez de ampliar a pluralidade, acaba por restringir o contato do usuário com pontos de vista divergentes, reforçando apenas as suas próprias opiniões prévias. Portanto, no contexto do texto, a tecnologia está sendo apontada como uma ferramenta que diminui a diversidade de perspectivas.
- d) INCORRETA. O texto discute a circulação de notícias falsas e a manipulação da opinião, mas não afirma que as inovações tecnológicas reduzem a circulação de informações de caráter governamental ou institucional.
- e) INCORRETA. As inovações tecnológicas facilitam a propagação de *fake news*, mas não possuem o poder de impossibilitar que notícias verdadeiras sejam compartilhadas. O problema descrito é a poluição do ambiente informativo, não o bloqueio total da verdade.

43. Gabarito: B**C / 8 H / 26**

- a) INCORRETA. O uso não padrão da concordância não representa uma variante linguística regional ou social. O narrador não busca refletir um dialeto ou uma forma coloquial de fala, e sim um efeito estilístico deliberado.
- b) CORRETA. O narrador utiliza a construção “a este incerto movimentos” de forma intencional para criar um efeito expressivo no texto. Sua própria reflexão sobre essa escolha demonstra que ele a considera parte de sua construção artística, não um erro a ser corrigido. Essa escolha estilística enfatiza a fluidez do pensamento e da linguagem, alinhando-se ao tom introspectivo do texto.
- c) INCORRETA. Embora o texto faça uma reflexão sobre a língua, o objetivo principal não é pedagógico, mas sim artístico e introspectivo. O narrador comenta sobre sua própria escrita, mas não há intenção explícita de ensinar normas gramaticais ou de promover um aprendizado sistemático da língua.

- d) INCORRETA. O texto não é direcionado a um público que desconsidera normas gramaticais. Pelo contrário, a reflexão sobre a linguagem sugere um leitor atento e capaz de perceber a escolha estilística do autor.
- e) INCORRETA. O texto não impõe um novo padrão literário nem apresenta uma crítica explícita às estéticas passadas. A escolha da construção gramatical atípica está relacionada à expressão do pensamento do narrador, sem a intenção de estabelecer um novo modelo literário.

44. Gabarito: A**C 8 H 25**

- a) CORRETA. O texto destaca que o surgimento de gírias e expressões está diretamente ligado à cultura local e à personalidade de indivíduos de diferentes estados. A entrevistada exemplifica esse fenômeno ao citar termos típicos do Rio de Janeiro, como “bora”, “brotar” e “amassar”, associando-os à forma rápida e íntima de comunicação característica daquela região.
- b) INCORRETA. Embora o texto mencione mudanças no português escrito, ele foca a dinâmica das gírias e abreviações como marcas da oralidade e da cultura regional, e não como um reflexo ou “espelhamento” formal da língua escrita tradicional. Pelo contrário, o autor sugere que escritores clássicos ficariam intrigados com tais mudanças.
- c) INCORRETA. A utilização de gírias e abreviações é apresentada pela consultora não como um desinteresse ou “preguiça” em relação à norma culta, mas como uma manifestação automática da personalidade e da identidade cultural do falante no dia a dia.
- d) INCORRETA. Embora o texto cite que gírias como “casca de bala” e “biscoiteiro” ganharam popularidade e geraram conteúdos virais nas redes sociais em 2024, a explicação central para a existência desses registros, conforme o depoimento da especialista, reside na cultura local e na identidade dos falantes, sendo as redes apenas um meio de propagação.
- e) INCORRETA. O texto menciona autores clássicos como Machado de Assis e Cecília Meireles apenas para ilustrar o contraste entre a língua literária tradicional e as mudanças contemporâneas. Tais registros modernos não são fruto da leitura desses autores, mas sim de uma evolução dinâmica e popular do idioma.

45. Gabarito: C**C 6 H 20**

- a) INCORRETA. Embora a tristeza e o sofrimento sejam mencionados pelo eu lírico, o poema não busca estabelecer a tristeza como uma metáfora universal da poesia. O texto foca a diferença de perspectivas entre o poeta da cidade e o do sertão, baseada na experiência de vida de cada um, e não em uma teoria literária sobre a temática da tristeza.
- b) INCORRETA. O eu lírico defende que a sua poesia específica nasce da fome e da miséria como fruto de sua realidade, respeitando o direito do poeta urbano de cantar a sua própria realidade (“Cante a cidade que é sua”), sem estabelecer condições obrigatórias para a criação literária de forma geral.
- c) CORRETA. O poema de Patativa do Assaré utiliza a variação linguística regional e a descrição de vivências práticas (trabalhar na roça, enfrentar a fome) para legitimar a poesia popular. Ao confrontar o saber acadêmico (“munta ciência”) com o saber da experiência, o texto valoriza o regionalismo como um patrimônio identitário e linguístico autêntico.
- d) INCORRETA. O texto não busca diminuir ou hierarquizar as vertentes poéticas em termos de qualidade artística. O eu lírico reconhece o valor do poeta da cidade, mas argumenta que a falta de experiência rural impede que esse poeta urbano compreenda ou represente fielmente o sertão.
- e) INCORRETA. Embora o eu lírico discuta que o poeta urbano tem sua poesia pautada nas experiências acadêmicas, enquanto o poeta do sertão baseia-se nas suas experiências de vida, ele não reduz a importância da literatura urbana devido a isso. Há apenas a afirmação de que, para ser poeta, é necessário o sofrimento.

Medidas para o enfrentamento de eventos climáticos extremos nas cidades brasileiras

Em uma de suas edições, o programa “Cidades e Soluções”, disponível na Globoplay, abordou a capacidade do Japão de lidar com desastres naturais, como terremotos, os quais não são tão destrutivos na sociedade nipônica principalmente em razão da adoção de tecnologias antissísmicas, a exemplo de prédios com paredes com amortecedores. Diferentemente da cidade brasileira, o Brasil ainda não adotou efetivas medidas para o enfrentamento de eventos naturais extremos, o que se confirma com a vulnerabilidade de cidades do território nacional aos efeitos da crise climática. Entre as principais causas disso, podem ser destacadas a falha estatal no investimento em infraestrutura urbana adaptada à nova dinâmica do clima e a inércia de parte da sociedade diante de tal omissão governamental.

Nesse contexto, é preciso debater sobre como o governo é falho na garantia de uma urbanização preparada para lidar com a crise climática. Como exemplificação disso, pode-se citar o que ocorreu no Rio Grande do Sul em 2024, quando chuvas torrenciais inundaram cidades, resultando em mais de 100 mortes e mais de 500 mil desalojados, segundo o Jornal Nacional. Embora a possibilidade da ocorrência de tal crise tenha sido anunciada por entidades ambientais, governantes da região não se organizaram efetivamente para enfrentá-la e, por isso, não priorizaram investimentos nos sistemas anticheias, o que fez com que o mau funcionamento das bombas de escoamento de água pluvial em Porto Alegre tenha sido um dos principais fatores críticos durante as enchentes históricas, também conforme a citada matéria. Analogamente, muitas outras cidades do país não dispõem de tecnologia capaz de enfrentar adequadamente eventos climáticos extremos por serem geridas por políticos que não seguem as recomendações das autoridades científicas, as quais avisam, há anos, que as urbes precisam se adaptar à nova dinâmica do clima. Consequentemente, sem uma medida governamental de adoção de infraestrutura urbana adaptada para enfrentar a problemática em foco, não é improvável que ocorra novamente, na nação, uma situação trágica como a gaúcha.

Além disso, é necessário analisar a inércia de parcela do corpo social no país diante dessa questão estatal. Para tornar tal análise crítica, é importante fazer referência a Ailton Krenak, liderança indígena brasileira que, em seu livro “Ideias para adiar o fim do mundo”, destaca que, na contemporaneidade, consolidou-se a visão equivocada de que a humanidade está separada da natureza, como se não dependesse dela. Por causa dessa inadequada linha de raciocínio, muitos cidadãos não se importam com as pautas ambientais, como as mudanças climáticas, não considerando que estão em um cenário no qual o meio ambiente está cada vez mais instável e perigoso para os humanos, com mais eventos extremos, e não se mobilizando para enfrentar a situação. A título de ilustração desse contexto de inércia social, cabe explicitar que, no Brasil, não há efetiva organização da sociedade civil contra a supracitada negligência estatal em relação à adaptação urbana à nova dinâmica climática. Desse modo, não ocorre uma medida fundamental em prol do bem-estar coletivo: a pressão social efetiva para que o Estado torne as cidades capazes de enfrentar o contexto de instabilidade do clima.

Portanto, fica evidente que o enfrentamento dos eventos climáticos extremos exige ações estatais e sociais. Nesse sentido, o Ministério das Cidades, em parceria com estados e municípios, deve investir na adaptação da infraestrutura urbana, por meio da modernização dos sistemas de drenagem e prevenção de enchentes e dos outros mecanismos que evitam desastres, a fim de tornar as cidades brasileiras mais resilientes à crise climática. Paralelamente, cidadãos afetados por esses desastres devem divulgar, por intermédio das redes sociais, seus relatos sobre o ocorrido, com a finalidade de sensibilizar a população e mobilizá-la a cobrar medidas do poder público contra o problema. Assim, tragédias como a ocorrida no Rio Grande do Sul tenderão a se tornar menos frequentes.

Introdução

Utiliza-se o programa *Cidades e Soluções* como contextualização do tema, estabelecendo uma comparação entre a capacidade do Japão de enfrentar desastres naturais e a realidade brasileira. Em seguida, apresenta-se a problemática da vulnerabilidade das cidades brasileiras aos eventos climáticos extremos e a tese de que essa situação decorre da insuficiência dos investimentos estatais em infraestrutura urbana adaptada e da inércia de parte da sociedade diante dessa omissão governamental.

Desenvolvimento 1

Discute-se o primeiro argumento da tese, referente à falha estatal na adaptação das cidades à nova dinâmica climática. Para fundamentá-lo, utiliza-se o caso das enchentes no Rio Grande do Sul, em 2024, demonstrando que a ausência de investimentos preventivos e o descumprimento das recomendações científicas contribuem para a intensificação dos impactos causados por eventos climáticos extremos em diversas cidades brasileiras.

Desenvolvimento 2

Aborda-se o segundo argumento da tese, relacionado à inércia de parcela da sociedade diante da crise climática. Como repertório, emprega-se o pensamento de Ailton Krenak para explicar como o distanciamento entre humanidade e natureza favorece o desinteresse pelas pautas ambientais e reduz a mobilização social para pressionar o Estado a promover a adaptação das cidades à nova dinâmica climática.

Conclusão

Retoma-se a tese e apresenta-se uma proposta de intervenção. Defende-se que o Ministério das Cidades, em parceria com estados e municípios, invista na adaptação da infraestrutura urbana, ao passo que cidadãos afetados por eventos climáticos extremos utilizem as redes sociais para mobilizar a população a cobrar ações do poder público, com o objetivo de reduzir a ocorrência de tragédias climáticas.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS – Questões de 46 a 90

46. Gabarito: E

C / 4 H / 16

- a) INCORRETA. O texto afirma que o uso intenso da IA resulta em menor engajamento neural, linguístico e menor atividade cerebral. Isso indica que, em vez de aprimorar habilidades em diferentes linguagens, o aluno tende a se engajar menos cognitivamente e linguisticamente. Portanto, não há qualquer menção ou indício de que o uso excessivo da IA contribua para o aprimoramento em linguagens; pelo contrário, o efeito é negativo sobre essas capacidades.
- b) INCORRETA. O texto aponta que o uso intenso da IA reduz o engajamento neural, linguístico e a autonomia cognitiva, além de induzir sinais de dependência. O uso passivo da IA, como destacado, limita o contato do aluno com fontes diversas e reais, resultando em um conhecimento superficial, restrito ao que a IA oferece, e não em um repertório cultural autêntico e vasto, que depende do contato direto com diferentes experiências, autores, culturas e perspectivas.
- c) INCORRETA. Embora o texto mencione consequências negativas do uso excessivo da IA, como menor engajamento neural e autonomia cognitiva, ele não afirma diretamente que isso resulta em pior desempenho em avaliações acadêmicas. O decaimento em avaliações pode ser uma consequência indireta, mas não é explicitamente abordado ou mensurado no estudo citado.
- d) INCORRETA. O texto destaca que o uso intenso da IA leva a menor autonomia cognitiva e sinais de dependência, fatores que tendem a inibir, e não a expandir, a criatividade individual. A criatividade depende de autonomia, engajamento e atividade cerebral ativa, todos prejudicados pelo uso excessivo da IA, conforme o estudo.
- e) CORRETA. O texto afirma que quanto mais intensa a utilização da IA, menor o engajamento neural, linguístico e menor a atividade cerebral, além de apresentar sinais de dependência e menor autonomia cognitiva. Esses fatores caracterizam uma redução do esforço intelectual, pois o aluno passa a depender da ferramenta e a exercer menos esforço próprio para pensar, analisar e produzir conhecimento.

47. Gabarito: A

C / 3 H / 14

- a) CORRETA. Os autores divergem quanto à relação entre a formação consensual das instituições e regras e a finalidade do debate público. De um lado, Habermas defende que o objetivo do debate democrático é a formação de consensos legítimos por meio do diálogo racional entre cidadãos livres e iguais, o que confere validade às normas jurídicas. Já Mouffe critica essa busca por consenso universal pelas instituições, argumentando que a democracia se fortalece justamente pelo dissenso, pela contestação e pelo confronto entre diferentes projetos políticos na esfera pública. Assim, enquanto Habermas valoriza o consenso como finalidade do debate, Mouffe enxerga o dissenso e a pluralidade agonística como essenciais ao processo e às instituições democráticas.
- b) INCORRETA. Os textos não focam em aspectos pragmáticos da administração pública (eficiência da gestão) e para a salvaguarda de direitos individuais, mas sim em questões teóricas sobre a legitimidade das normas e o processo de formação da vontade coletiva na democracia. Habermas discute a validade das normas jurídicas a partir do consenso discursivo entre cidadãos livres e iguais, enquanto Mouffe contrapõe a ideia de consenso universal à necessidade de uma esfera pública marcada pelo confronto de projetos políticos.
- c) INCORRETA. Os autores não divergem diretamente sobre a relação entre a preservação da ordem institucional e a existência de disputas entre partidos. O debate central apresentado por Habermas e Mouffe gira em torno da busca de consenso racional (Habermas) versus a valorização do conflito agonístico e da contestação plural (Mouffe) como elementos constitutivos da democracia.
- d) INCORRETA. A relação entre a estrutura representativa de poder e o aumento da participação direta dos cidadãos não é o principal foco da divergência entre Habermas e Mouffe. Ambos discutem a natureza do processo democrático, mas não se concentram na oposição entre representação e participação direta. O foco dos textos está na legitimidade das normas (Habermas, via consenso deliberativo) e na valorização do dissenso e da contestação hegemônica (Mouffe), independentemente do modelo representativo ou participativo adotado.
- e) INCORRETA. A relação entre o formalismo jurídico e o exercício direto da vontade da maioria não corresponde à principal relação observada por Habermas e Mouffe nos textos apresentados. Ambos os autores discutem como se constrói a legitimidade democrática, mas Habermas enfatiza o consenso obtido por meio do diálogo racional e da normatização discursiva, enquanto Mouffe valoriza o dissenso e a contestação agonística entre projetos políticos. Nenhum dos textos foca especificamente na contraposição entre procedimentos estatais e vontade majoritária, mas sim na natureza do debate democrático: consenso deliberativo versus conflito hegemônico.

48. Gabarito: B

C / 3 H / 11

- a) INCORRETA. A ascensão social implica a busca por melhoria de *status* ou posição na hierarquia social. No entanto, o texto deixa claro que os motins não tinham como objetivo a promoção individual ou coletiva a uma classe superior, mas sim a defesa de condições já consideradas justas e tradicionais. Os participantes buscavam preservar direitos e normas existentes, e não conquistar novos patamares sociais.

- b) CORRETA. O texto descreve os motins da fome como ações populares diretas, disciplinadas e com objetivos claros, fundamentadas em normas e obrigações sociais tradicionais. Essas ações não eram apenas reações espontâneas à fome, mas manifestações coletivas organizadas para defender uma “economia moral dos pobres”, ou seja, um conjunto de valores e direitos considerados legítimos pela comunidade. Ao desafiar práticas injustas de comerciantes e exigir respeito a essas normas, os participantes exerciam uma forma de atuação política, ainda que fora das instituições formais, pois buscavam influenciar decisões e práticas sociais relevantes para seu grupo.
- c) INCORRETA. O texto não faz referência a motivações religiosas ou à prática de devoção. Os motins descritos são apresentados como respostas a injustiças econômicas e sociais, baseadas em valores morais e normas comunitárias, e não em crenças ou rituais religiosos.
- d) INCORRETA. O texto evidencia que os motins da fome eram motivados pela defesa de normas tradicionais e pela preservação de uma “economia moral dos pobres”, ou seja, buscavam garantir condições consideradas justas e evitar perdas impostas por práticas abusivas, como o aumento de preços. O foco não era conquistar novos bens ou enriquecer, mas sim manter direitos e padrões mínimos de sobrevivência.
- e) INCORRETA. O texto enfatiza a ação coletiva, disciplinada e direta, em oposição à submissão individual. Os motins eram formas de resistência e contestação nas quais a comunidade se organizava para enfrentar práticas consideradas injustas. A submissão individual, ao contrário, implicaria aceitação passiva das condições impostas, o que não corresponde ao comportamento descrito por Thompson.

49. Gabarito: E**C 6 H 26**

- a) INCORRETA. O Crescente Fértil é uma região predominantemente continental, situada entre o Mar Mediterrâneo e o Golfo Pérsico, abrangendo áreas dos atuais Egito, Israel, Palestina, Líbano, Síria, Iraque e Irã. Sua ocupação histórica não se relaciona com a presença de formação litorânea recortada, mas sim com a existência de grandes planícies aluviais irrigadas por rios. O litoral recortado, típico de regiões costeiras com enseadas e baías, não foi um fator determinante para a fixação e expansão das primeiras civilizações agrícolas do Crescente Fértil.
- b) INCORRETA. A feição superficial acidentada (relevo acidentado) dificulta a prática da agricultura, a construção de cidades e a circulação de pessoas e mercadorias. O Crescente Fértil se destaca por suas extensas planícies aluviais, que facilitam o cultivo e a irrigação. A ocupação humana se concentrou nessas áreas planas e férteis, e não em regiões montanhosas ou de relevo acidentado.
- c) INCORRETA. O Crescente Fértil é caracterizado pelo domínio de clima semiárido, com chuvas irregulares e escassez hídrica natural. Embora essas condições pudessem dificultar a sedentarização da população, associada ao desenvolvimento da agricultura e da domesticação de animais, tais processos só foram possíveis graças à irrigação, ou seja, à utilização de rios perenes para suprir a limitação climática.
- d) INCORRETA. Embora a estabilidade tectônica possa favorecer a ocupação humana ao reduzir riscos de terremotos e vulcanismos, o Crescente Fértil não é especialmente conhecido por sua estabilidade geológica. Além disso, o texto e a história da região indicam que o fator determinante para a ocupação e expansão populacional foi a disponibilidade de água doce para irrigação, e não a ausência de eventos tectônicos.
- e) CORRETA. A presença de uma hidrografia marcada por rios perenes, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates, foi fundamental para o desenvolvimento da agricultura irrigada, permitindo a produção regular de alimentos mesmo em regiões de clima seco. Esses cursos-d’água garantiram a fertilidade do solo por meio de inundações e depósitos aluviais, viabilizando a fixação de grandes populações e o surgimento das primeiras cidades e estados organizados. Portanto, a rede hidrográfica perene foi o principal condicionante natural para a expansão populacional e o florescimento das civilizações do Crescente Fértil.

50. Gabarito: C**C 6 H 27**

- a) INCORRETA. Embora atividades agropecuárias possam gerar resíduos, o foco do texto está na transformação do solo e nas práticas agrícolas, não na deposição de resíduos como principal crítica ao modo de ocupação do Cerrado.
- b) INCORRETA. Embora o texto não especifique se a prática agropecuária corresponde ao sistema extensivo ou intensivo, ele enfatiza o uso de tecnologias e insumos químicos para aumentar a produtividade, o que é mais característico do sistema intensivo. Além disso, a expansão agrícola no Cerrado historicamente esteve associada à instalação de sistema intensivo, não à produção extensiva.
- c) CORRETA. O texto apresenta a expansão da fronteira agrícola no Cerrado. A crítica do texto está fundamentada, porém, nos impactos ambientais decorrentes do modelo de ocupação implementados, os quais levam à erosão e perda de nutrientes dos solos, à poluição de águas e ao desaparecimento de nascentes, evidenciando um processo de empobrecimento e degradação ambiental a longo prazo. Assim, a crítica central do texto está fundamentada nos impactos negativos e cumulativos sobre os recursos naturais do bioma, que comprometem sua sustentabilidade futura.
- d) INCORRETA. Embora técnicas conservacionistas sejam importantes para reduzir erosão, o texto não faz referência à adoção dessa prática. A crítica apresentada está relacionada ao modelo de ocupação do Cerrado e ao uso intensivo de insumos químicos, e não à implementação de técnicas específicas de conservação do solo, como o terraceamento.
- e) INCORRETA. Embora a agropecuária possa contribuir para emissões, a ideia está incorreta, pois a crítica central do texto recai sobre a degradação do solo e o modo de ocupação do bioma Cerrado.

51. Gabarito: B**C / 3 H / 15**

- a) INCORRETA. O texto destaca um contexto de restrição e não de ampliação dos direitos civis. As medidas autoritárias adotadas por Getúlio Vargas após a Revolução de 1930 evidenciam esse aspecto: a suspensão das instituições representativas (Congresso, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais) e a instituição de tribunais de exceção, caracterizam a supressão de garantias e direitos civis, como o direito à representação política, ao devido processo legal e à liberdade individual.
- b) CORRETA. O texto descreve uma série de medidas adotadas por Getúlio Vargas após a Revolução de 1930, como governar por decretos, suspender a Constituição, dissolver o Congresso e as assembleias legislativas, destituir autoridades estaduais e municipais e instituir tribunais de exceção. Essas ações demonstram a concentração de poderes decisórios e institucionais no Executivo, eliminando mecanismos de controle e participação de outros poderes e instâncias federativas. Esse processo marcou o início de um governo centralizador e autoritário, no qual Vargas assumiu o controle direto do Estado brasileiro, restringindo a autonomia de outros grupos e instituições.
- c) INCORRETA. Embora os militares tenham participado ativamente do governo provisório de Vargas, o texto e o contexto histórico indicam que o primeiro governo Vargas buscou centralizar o poder nas mãos do Executivo, restringindo a autonomia de todos os grupos, inclusive das elites militares. O Governo Provisório foi marcado por medidas autoritárias e pela concentração de decisões no chefe do Executivo, o que limitou a influência autônoma dos militares e de outros setores, subordinando-os ao novo arranjo centralizador imposto por Vargas.
- d) INCORRETA. O texto não descreve uma fragmentação administrativa; pelo contrário, após a implementação do Governo Provisório, o contexto político passa a ser caracterizada por uma forte centralização do poder nas mãos do chefe do Executivo. A suspensão da Constituição, a dissolução do Congresso e das assembleias legislativas, bem como a destituição de governantes estaduais e municipais, eliminaram a autonomia dos diferentes níveis de governo e concentraram as decisões políticas no Governo Provisório liderado por Vargas. Esse contexto instaurou um regime presidencialista e autoritário, sem qualquer traço de descentralização ou fragmentação administrativa.
- e) INCORRETA. O trecho apresentado enfatiza medidas institucionais autoritárias e centralizadoras, como a suspensão da Constituição, a dissolução de órgãos legislativos e a destituição de autoridades, sem mencionar qualquer negociação ou conciliação entre trabalhadores e cafeicultores. No contexto histórico, o movimento de 1930 representou a ruptura com a política do café com leite e a imposição de um novo arranjo de poder, marcado pela centralização e pelo controle estatal, e não por acordos entre diferentes setores sociais.

52. Gabarito: A**C / 1 H / 3**

- a) CORRETA. O excerto evidencia a promessa de ficar à frente da tendência, mobilizando desejos de reconhecimento e distinção em uma sociedade de consumo, elementos associados à busca por diferenciação da posição social dos consumidores.
- b) INCORRETA. Embora o texto trate de escolhas relacionadas ao consumo, ele não indica uma orientação crítica ou consciente por parte do manual. Ao contrário, evidencia uma estratégia calculada de sedução, que explora desejos e estímulos típicos da sociedade de consumo, e não a promoção de decisões refletidas ou autônomas por parte do consumidor.
- c) INCORRETA. O texto não evidencia preocupação com checagem informacional; ao contrário, destaca estratégias sedutoras voltadas ao consumo e à atração do público.
- d) INCORRETA. Embora a referência a um jornal prestigioso possa sugerir autoridade especializada, a ênfase do excerto está na sedução mercadológica e na promessa de distinção ao consumidor, não na validação técnica do conteúdo.
- e) INCORRETA. O texto não aborda uma disputa entre veículos ou agentes pela difusão de informações midiáticas; seu foco está na construção de apelos simbólicos que reforçam valores de consumo e distinção social.

53. Gabarito: C**C / 2 H / 10**

- a) INCORRETA. O texto retrata exatamente o contrário de um movimento voltado ao fortalecimento do pacto colonial. A Revolta dos Búzios, também conhecida como Revolta dos Alfaiates ou Conjuração Baiana, foi entendida como uma ameaça às estruturas coloniais e escravistas, sendo duramente reprimida pelo governo português. Não houve, da parte dos revoltosos, qualquer ação em defesa da permanência do domínio colonial ou da organização econômica baseada no pacto metropolitano. Ao contrário, o episódio reflete uma tentativa de ruptura com esse sistema.
- b) INCORRETA. Não há referência no texto a uma intenção de ampliar a presença das tropas imperiais. O foco está na reação das autoridades diante dos ideais defendidos pela revolta, com repressão acentuada por temor social. O acréscimo de tropas pode ter ocorrido como consequência do levante, mas não como propósito original dos revoltosos.
- c) CORRETA. A Revolta dos Búzios, também chamada Revolta dos Alfaiates e Conjuração Baiana, ocorreu em 1798 e teve, dentre seus motivos mais fortes, a resistência às estruturas desiguais do Antigo regime, como a rígida hierarquia social e a falta de participação política na administração colonial. Grupos de negros escravizados e libertos aderiram à revolta, inspirados pela Revolução do Haiti, que criou a primeira república de ex-escravizados da América. O excerto destaca que a Revolta dos Búzios gerou um “imenso medo branco” e foi alvo de uma repressão violenta conduzida pelas autoridades coloniais, mesmo sem a presença de conflito armado. O grupo envolvido na Revolta dos Búzios defendia princípios como igualdade, liberdade e cidadania plena, incluindo o fim da escravidão, o que gerava grande inquietação entre os setores dominantes. Assim, o texto evidencia que a intenção dos revoltosos, percebida pelas autoridades como ameaçadora, estava ligada à proposta de transformações sociais profundas, especialmente ao encerramento da ordem escravista.

- d) INCORRETA. A revolta abordada não apresentou como eixo específico a defesa da redução dos tributos metropolitanos, embora esse fosse um tema presente em diversos movimentos do período. No excerto em questão, o elemento central é a associação entre a revolta e o medo das elites coloniais de que se repetisse no Brasil o processo emancipatório vivido no Haiti, especialmente em torno da questão do fim da escravidão. Portanto, a crítica aos impostos não aparece como uma proposta central do movimento, embora pudesse ter como consequência, em caso de vitória dos grupos revoltosos, esse aspecto.
- e) INCORRETA. O texto não relaciona a Revolta dos Búzios a um projeto de uma revolução continental, tampouco indica articulação com outros processos nos espaços coloniais da América. A referência à Revolução Haitiana aparece como inspiração simbólica ou como fator de temor das elites, mas o movimento baiano teve um alcance local, sem evidência de pretensão continental.

54. Gabarito: D**C 3 H 12**

- a) INCORRETA. Embora as noções de justiça sejam parte do tecido social e cultural de determinada sociedade, o foco de John Rawls na análise apresentada no texto é defender que há uma conexão entre justiça e democracia para que se possa conferir legitimidade ao governo. Assim, a questão debate a legitimidade das decisões governamentais, e não seu impacto no campo cultural.
- b) INCORRETA. Embora as instituições como o Parlamento ou Congresso representem a democracia, elas não estão imunes às decisões da Justiça. Pelo contrário: Rawls defende a possibilidade de que o princípio da justiça possa influenciar as decisões governamentais, evitando essa blindagem com relação ao que vem de fora.
- c) INCORRETA. Rawls não trabalha com a noção de imperativo categórico, conceito que se alinha ao pensamento ético kantiano que entende o imperativo categórico enquanto uma regra universal válida em todos os momentos possíveis. O filósofo apresentado no texto, entretanto, entende que o princípio da justiça é capaz de influenciar as decisões governamentais quando democracia e justiça passam a se determinar mutuamente, sendo esse o contexto no qual a justiça se torna a medida da legitimidade do Estado.
- d) CORRETA. Como aponta o texto, Rawls entende que democracia e justiça são princípios distintos, em termos abstratos. No entanto, existe um limiar em que ambos passam a se determinar. Nesse momento, caracterizado por um determinado nível de injustiça, as próprias decisões oficiais dos governantes passam a ser avaliadas, isto é, a ter sua legitimidade debatida em torno do princípio da justiça. Nessas circunstâncias, portanto, de acordo com Rawls, o princípio da justiça é capaz de influenciar as decisões governamentais.
- e) INCORRETA. John Rawls não trabalha com uma noção de inatismo, mas busca compreender qual o papel da justiça em sociedades democráticas liberais. Como aponta o texto, Rawls entende que os princípios da justiça e da democracia são distintos; no entanto, existe um limiar em que ambas passam a se determinar mutuamente, de modo que as próprias decisões do governo passam a ser consideradas legítimas a partir do próprio princípio da justiça. A noção de ideias inatas no campo moral, poderia estar associada a vertentes metafísicas e epistemológicas, mas não encontra lugar nas análises da filosofia política de Rawls.

55. Gabarito: C**C 1 H 4**

- a) INCORRETA. Os textos não convergem sobre o papel do governo central no processo abolicionista. O Texto I menciona o Parlamento e uma organização político-partidária, enquanto o Texto II foca na mobilização popular e na diversidade de lideranças. Assim, não há convergência explícita sobre o papel do governo na causa abolicionista.
- b) INCORRETA. Nenhum dos textos aborda políticas reparatórias, como indenizações ou compensações aos ex-escravizados ou à sociedade após a abolição. Ambos os textos se concentram na dinâmica do movimento abolicionista, seja no âmbito parlamentar (Texto I) ou popular (Texto II), sem mencionar ou sugerir qualquer debate sobre reparação.
- c) CORRETA. O Texto I enfatiza a dimensão político-institucional do movimento abolicionista, destacando a atuação de um grupo de líderes dentro do parlamento, ou seja, uma articulação formal e restrita ao ambiente político. Já o Texto II ressalta o papel fundamental da participação popular, especialmente da liderança afro-brasileira e do setor urbano, evidenciando a mobilização social nas ruas e o impacto dessa atuação coletiva. Assim, os textos apresentam análises distintas sobre a participação popular: o primeiro foca na elite política e institucional, enquanto o segundo valoriza a ação popular e a liderança de grupos historicamente marginalizados, mostrando diferentes formas de engajamento social no movimento abolicionista.
- d) INCORRETA. Embora ambos os textos reconheçam a importância do movimento abolicionista, eles não enfatizam conclusões semelhantes sobre o alcance da luta. O Texto I destaca o início do movimento no Parlamento, enquanto o Texto II ressalta sua expansão para as ruas e seu caráter nacional e popular. Assim, apesar de ambos tratarem do movimento, suas conclusões sobre o alcance e a natureza da luta são distintas, com enfoques diferentes.
- e) INCORRETA. O Texto I enfatiza o papel do Parlamento como espaço inicial do abolicionismo, enquanto o Texto II destaca a superação desse espaço institucional, com o movimento ganhando as ruas e tornando-se popular. Não há argumentos idênticos sobre a função das instituições; pelo contrário, há uma diferença de perspectiva sobre onde e como o movimento se desenvolveu.

56. Gabarito: A**C 1 H 2**

- a) CORRETA. O texto de Sartre, ao dialogar com a fenomenologia de Husserl, descreve a consciência como algo que está sempre voltado para fora de si, em direção ao mundo, sem se confundir com ele. Esse movimento de “explodir em direção a”, de estar sempre direcionada a algo que não é ela mesma, é o conceito filosófico de intencionalidade: toda consciência é consciência de algo. Assim, a relação entre consciência e mundo, segundo o texto, é definida por essa estrutura intencional, que é constitutiva da consciência e central na fenomenologia e empregada no existencialismo de Sartre.
- b) INCORRETA. Para Sartre, o movimento simultâneo de apreensão do mundo e de si mesmo não corresponde ao ato de esclarecimento típico do Iluminismo, entendido como iluminação racional ou superação da ignorância. O texto não trata de um momento de clareza ou revelação, mas sim da necessidade de um movimento explosivo da consciência em direção ao mundo exterior, característica fundamental do ser enquanto existência.
- c) INCORRETA. Sartre, seguindo Husserl, rejeita a ideia de um distanciamento radical entre consciência e mundo. Para a fenomenologia, não há separação absoluta entre o sujeito e o objeto: consciência e mundo são dados simultaneamente, e a consciência está sempre em relação direta com o mundo, voltada para ele. O texto reforça que o movimento da consciência é de aproximação e direcionamento ao mundo, e não de afastamento ou isolamento.
- d) INCORRETA. Sartre não é propriamente um empirista, mas um existencialista. Para ele, a essência do ser humano não está dada previamente pela experiência sensível, mas é construída ao longo da existência. Sartre fundamenta essa perspectiva na noção de intencionalidade de Husserl, que destaca o movimento da consciência em direção ao mundo, e não a primazia da experiência sensível como base do conhecimento. Assim, a experiência não é necessariamente anterior à razão ou constitutiva da consciência.
- e) INCORRETA. Sartre não realiza uma suspensão do juízo (*epoché*), característica do ceticismo filosófico, nem propõe a dúvida como método. Pelo contrário, ele compreende o conhecer como um movimento ativo e direcionado da consciência para o mundo, que existe e é dado simultaneamente à consciência. O texto enfatiza a relação dinâmica e constitutiva entre consciência e mundo, e não uma postura de dúvida ou suspensão do juízo.

57. Gabarito: D**C 4 H 18**

- a) INCORRETA. A valorização cambial, por si só, não explica estruturalmente o crescimento do PIB *per capita*, pois não altera a base produtiva da economia. O aumento do PIB *per capita* apresentado no Texto I e projetado no Texto II está relacionado ao crescimento real da produção, à inovação e ao aumento do valor agregado dos bens e serviços, e não a meras flutuações no valor da moeda. O Texto II enfatiza estratégias para elevação do PIB *per capita* por meio de modernização e inovação produtiva, não políticas cambiais.
- b) INCORRETA. Embora a China tenha investido em energia, a exploração de petróleo *offshore* não é o principal motor do crescimento do PIB *per capita* chinês. O desenvolvimento econômico recente do país, apresentado no Texto I e projetado no Texto II, está fundamentado na industrialização, na tecnologia e na diversificação produtiva, e não na exploração de recursos energéticos específicos como o petróleo *offshore*. O Texto II destaca inovação, sustentabilidade e modernização como fatores centrais para a conversação da elevação do indicador.
- c) INCORRETA. A produção agrícola é relevante para a economia chinesa, mas não é o principal fator do aumento do PIB *per capita* apresentado no Texto I e projetado no Texto II. O Texto II destaca que o crescimento chinês está ancorado em inovação, sustentabilidade, modernização e ampliação do bem-estar da população, indicando foco em setores de maior valor agregado, como indústria e tecnologia. Assim, o avanço do PIB *per capita* decorre da diversificação produtiva e do desenvolvimento tecnológico, e não da produção de *commodities* agrícolas.
- d) CORRETA. O crescimento do PIB *per capita* chinês está diretamente relacionado à elevação do valor agregado produtivo, como evidenciado nos Textos I e II. Esse avanço resulta da modernização industrial, do investimento em tecnologia, inovação, infraestrutura e da diversificação econômica. O Texto II destaca o plano de confirmação da elevação do indicador por meio de investimentos em inovação, sustentabilidade e modernização, indicando que a China passou a produzir e exportar bens de maior valor agregado, o que impulsionou o crescimento econômico e o aumento do padrão de vida da população.
- e) INCORRETA. Embora os investimentos estrangeiros tenham contribuído para o desenvolvimento chinês, o crescimento do PIB *per capita* apresentado no Texto I e as metas do Texto II não estão fundamentados na adoção desenfreada desse tipo de investimento. O Texto II enfatiza planejamento, inovação, sustentabilidade e projetos estruturantes, indicando uma estratégia de desenvolvimento controlada e orientada pelo Estado, e não baseada em influxos desordenados de capital estrangeiro.

58. Gabarito: D**C 6 H 28**

- a) INCORRETA. Apesar de algumas medidas governamentais e avanços tecnológicos buscarem substituir o uso de combustíveis fósseis por fontes renováveis na produção energética que abastece os *data centers*, muitos desses ainda dependem desse tipo de matriz energética, como carvão, gás natural e outros combustíveis fósseis.
- b) INCORRETA. A neutralização da pegada de carbono refere-se a ações que compensam ou eliminam emissões de gases de efeito estufa. O texto não aborda emissões de carbono nem sugere que a produção de tecnologia de IA contribua para a neutralização da pegada global; pelo contrário, a extração e processamento de minerais geralmente aumentam a pegada ambiental.

- c) INCORRETA. O texto não menciona o uso de água ou qualquer redução no consumo de recursos hídricos. Além disso, a produção de equipamentos eletrônicos costuma demandar grandes volumes de água, especialmente na mineração e no resfriamento de *data centers*.
- d) CORRETA. O texto destaca o uso intensivo de matérias-primas e elementos de terras raras na fabricação de equipamentos eletrônicos utilizados em *data centers*. Isso evidencia o agravamento da dependência de bases minerais, um impacto socioambiental relevante, pois implica intensificação da mineração, pressão sobre ecossistemas e potenciais conflitos socioeconômicos.
- e) INCORRETA. O texto não aborda a questão dos resíduos eletrônicos nem sugere que a produção de tecnologia de IA contribua para a redução ou estancamento desse tipo de resíduo. Na verdade, a intensificação da produção de equipamentos eletrônicos tende a aumentar, e não a estancar, a geração de resíduos eletrônicos.

59. Gabarito: C**C / 2 H / 8**

- a) INCORRETA. Embora o período tenha apresentado discursos sobre progresso e modernização, as teorias raciais defendidas reforçavam hierarquias sociais e raciais, não políticas de estímulo amplo à ascensão social. O texto evidencia que a ideologia dominante buscava diferenciar e excluir negros e mestiços, promovendo a ideia de um futuro “branco e ocidental”. Assim, a atuação institucional não visava promover a ascensão social de todos, mas sim consolidar privilégios para determinados grupos, em detrimento de outros.
- b) INCORRETA. Embora existissem debates científicos sobre raça, a ideologia apresentada no texto serviu para legitimar e reforçar práticas e políticas racistas, e não para restringi-las. O texto evidencia que o evolucionismo e o darwinismo social foram usados para diferenciar, excluir e negar direitos a negros e mestiços, e promoveram a ideia de branqueamento da população. Portanto, a atuação institucional resultante foi de promoção do preconceito racial, e não de seu combate.
- c) CORRETA. A difusão das teorias raciais e do ideal de branqueamento influenciou diretamente a atuação do Estado brasileiro, que passou a promover políticas de incentivo à imigração europeia como estratégia para “civilizar” e “modernizar” a população, de acordo com concepções racistas da época. O objetivo era alterar a composição étnica do país, privilegiando a chegada de imigrantes europeus para garantir um futuro “branco e ocidental”, conforme destacado no texto. Essa política institucionalizou o racismo, ao associar progresso e civilização à presença europeia e à exclusão de negros e mestiços.
- d) INCORRETA. Embora políticas afirmativas existam na contemporaneidade, o contexto histórico citado no texto foi marcado por políticas excludentes e racistas, fundamentadas em teorias de hierarquização racial e no ideal de branqueamento. Não houve, nesse período, ações institucionais voltadas à inclusão social e racial de negros e mestiços; ao contrário, as políticas buscavam restringir seus direitos e promover a imigração europeia como forma de “civilizar” o país.
- e) INCORRETA. Embora o período tenha registrado mecanismos de controle social, o texto não indica políticas de limitação do deslocamento interno como expressão direta da ideologia racial apresentada. A ênfase do texto está na promoção do branqueamento e na exclusão de negros e mestiços por meio de políticas de imigração europeia, e não em restrições à mobilidade interna da população.

60. Gabarito: B**C / 5 H / 22**

- a) INCORRETA. Embora a proibição da discriminação questione a rigidez do sistema de castas, o texto não indica a intenção de inverter hierarquias sociais, mas sim de reduzir desigualdades e ampliar oportunidades.
- b) CORRETA. A Constituição indiana proibiu a discriminação por casta e instituiu cotas em cargos e instituições educacionais, medidas voltadas à compensação de desigualdades históricas sofridas por grupos marginalizados.
- c) INCORRETA. Embora a legislação combata práticas discriminatórias, o foco do texto está em ações afirmativas e promoção de acesso, não na punição direta de ações preconceituosas.
- d) INCORRETA. Embora mudanças constitucionais possam contribuir indiretamente para a coesão social, o texto destaca medidas voltadas à redução de desigualdades históricas entre castas por meio da ampliação de acesso a oportunidades, não do fortalecimento da identidade nacional.
- e) INCORRETA. Embora o sistema de castas envolva separações sociais rígidas, ela não é fundamentada em aspectos raciais, de modo que a promoção da miscigenação racial não é um objetivo da mudança legislativa apresentada no texto.

61. Gabarito: E**C / 2 H / 9**

- a) INCORRETA. Embora proteção territorial e vigilância marítima sejam aspectos relevantes da história militar e expansionista de Roma, eles não são os elementos centrais do processo comparativo apresentado no texto. O texto contrapõe a mobilização militar interna da península Itálica à exploração econômica das conquistas externas, e não aborda políticas de defesa ou controle marítimo.
- b) INCORRETA. Embora questões fundiárias tenham sido relevantes na história social e política de Roma, o texto não menciona políticas de concentração ou distribuição de terras como elementos centrais da expansão. Ao contrário, ele destaca que, fora da península, as terras conquistadas eram exploradas como despojos de guerra e fontes de riqueza para as elites, sem referência à sua distribuição entre a população. Dentro da península, o foco está na mobilização militar dos cidadãos itálicos, e não em políticas agrárias.

- c) INCORRETA. Embora a concessão de direitos políticos e a assimilação cultural tenham sido aspectos importantes no contexto de expansão de Roma, o texto não utiliza esses elementos como eixo de comparação entre a expansão dentro e fora da Península Itálica. O contraste central estabelecido é entre a participação militar dos cidadãos itálicos e a exploração econômica das terras conquistadas fora da península.
- d) INCORRETA. Embora a extensão de direitos políticos às colônias romanas e a prática de escravidão fossem comuns nas regiões interna e externa da Península Itálica, respectivamente, o texto não aborda esses aspectos. O contraste apresentado é entre mobilização militar interna e exploração econômica externa, não entre igualdade e formas de trabalho.
- e) CORRETA. Dentro da Península Itálica, Roma consolidou seu poder por meio do estabelecimento de um exército forte e integrado, baseado em alianças militares com cidades e povos itálicos. Muitas dessas cidades receberam cidadania romana ou privilégios em troca da contribuição de soldados para as campanhas militares romanas, criando uma rede de cooperação e integração política e militar. Essa política de alianças e integração foi fundamental para a expansão e estabilidade interna de Roma. Em contraste, fora da Península Itálica, a política romana foi marcadamente diferente: as terras conquistadas passaram a ser tratadas como despojos de guerra, exploradas economicamente e submetidas à cobrança de tributos, beneficiando principalmente as elites romanas. O texto evidencia esse contraste ao mostrar que, enquanto dentro da península predominava a integração militar e política, fora dela a prioridade era a exploração econômica das conquistas.

62. Gabarito: A**C 1 H 2**

- a) CORRETA. O artigo 6º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)* é explícito ao afirmar que “todos os cidadãos são iguais a seus olhos” e que “são igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade”. Os princípios da igualdade perante a lei e da participação política universal são centrais tanto no documento quanto no ideário revolucionário, buscando assim garantir a isonomia civil entre os cidadãos.
- b) INCORRETA. O artigo 6º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)* enfatiza a participação de todos os cidadãos na formação da lei, seja pessoalmente ou por representantes, e a igualdade de acesso a cargos públicos. Isso reflete o princípio da soberania popular, em oposição à centralização do poder nas mãos de um monarca ou de uma elite restrita, como ocorria no Antigo Regime.
- c) INCORRETA. Embora a Revolução Francesa e o Iluminismo tenham criticado o dogmatismo religioso e defendido a laicidade do Estado, o artigo 6º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)* não faz referência à religião ou à superação do dogmatismo religioso. O foco do trecho está na igualdade civil e política, no acesso igualitário à lei e aos cargos públicos, e na ausência de distinções que não sejam baseadas no mérito.
- d) INCORRETA. A *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)* foi criada para abolir os privilégios aristocráticos do Antigo Regime, estabelecendo a igualdade de todos perante a lei. O artigo 6º rejeita qualquer distinção que não seja baseada em virtudes e talentos, negando explicitamente a legitimidade de privilégios de nascimento ou classe. Portanto, a não se trata de uma reforma, mas sim de uma superação dos privilégios aristocráticos.
- e) INCORRETA. Apesar de, em fases posteriores da Revolução Francesa, ter havido perseguição e prisão de opositores, o artigo 6º da *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789)* não faz menção à repressão política. O foco do trecho é a igualdade de direitos e a participação política, não a punição de adversários.

63. Gabarito: A**C 6 H 30**

- a) CORRETA. A inversão térmica é um fenômeno atmosférico em que uma camada de ar quente se posiciona acima de uma camada de ar frio próxima à superfície, impedindo a circulação vertical do ar. Em condições normais, o ar quente próximo ao solo sobe, levando consigo poluentes e permitindo sua dispersão na atmosfera. No entanto, durante a inversão térmica, essa circulação é bloqueada, fazendo com que poluentes emitidos pelas atividades humanas (como veículos, indústrias e queima de resíduos) fiquem retidos próximos à superfície. Reduzir a emissão de poluentes suspensos (material particulado) diminui diretamente a concentração de contaminantes retidos junto ao solo durante a inversão térmica, pois há menos poluentes para se acumularem na camada de ar frio, mitigando os impactos negativos à saúde e ao ambiente urbano.
- b) INCORRETA. O nitrogênio (N_2) compõe cerca de 78% da atmosfera terrestre e, em sua forma molecular, não é um poluente nem está relacionado à poluição do ar urbano ou à inversão térmica. O problema da inversão térmica está associado à retenção de poluentes atmosféricos, como material particulado, monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio, mas não ao nitrogênio molecular presente na superfície. Capturar nitrogênio da superfície não tem impacto direto na redução dos poluentes que se acumulam durante a inversão térmica ou nas consequências desse fenômeno sobre a saúde humana e o meio ambiente.
- c) INCORRETA. Os clorofluorcarbonos (CFCs) são compostos químicos sintéticos que, ao serem liberados na atmosfera, contribuem para a destruição da camada de ozônio na estratosfera. Embora sejam poluentes atmosféricos, os CFCs não são relevantes para o fenômeno da inversão térmica, que ocorre na troposfera e está relacionado à concentração de poluentes como material particulado e gases tóxicos próximos ao solo. A interrupção da liberação de CFCs é importante para a proteção da camada de ozônio, mas não minimiza diretamente as consequências da inversão térmica nas cidades.
- d) INCORRETA. O ozônio troposférico (O_3) é um poluente secundário formado por reações fotoquímicas entre óxidos de nitrogênio e compostos orgânicos voláteis na presença de luz solar. Embora o ozônio troposférico seja prejudicial à saúde e possa ser agravado em situações de inversão térmica, ele não é o principal poluente retido durante esse fenômeno. O foco da inversão térmica está na retenção de poluentes primários, especialmente material particulado e gases tóxicos. Diminuir o ozônio troposférico é relevante para a qualidade do ar, mas não é a medida mais direta para minimizar as consequências da inversão térmica.

- e) INCORRETA. O dióxido de carbono (CO_2) é um gás de efeito estufa, fundamental para o debate sobre mudanças climáticas e aquecimento global. No entanto, o CO_2 não é tóxico em baixas concentrações e não está associado aos efeitos agudos da poluição do ar durante episódios de inversão térmica. O que contribui para minimizar a inversão térmica é a retenção de poluentes que afetam diretamente a saúde humana, como material particulado, monóxido de carbono e outros gases tóxicos. Neutralizar o CO_2 é importante para o clima global, mas não reduz diretamente os riscos à saúde causados pela inversão térmica em áreas urbanas.

64. Gabarito: B**C 4 H 17**

- a) INCORRETA. A valorização da mão de obra nacional implica aumento de salários, benefícios e direitos trabalhistas. Embora socialmente desejável, essa medida eleva o custo do trabalho, tornando o país menos competitivo para empresas que buscam *offshoring*, cujo objetivo principal é a redução de custos de produção. O texto destaca que o modelo *offshoring* é atrativo quando fatores de produção são mais baratos no exterior. Portanto, a valorização da mão de obra nacional reduz a vantagem competitiva dos países em desenvolvimento nesse modelo.
- b) CORRETA. A concessão de incentivos fiscais (como isenções de impostos, redução de taxas e benefícios tributários) é uma estratégia comum adotada por países em desenvolvimento para atrair empresas estrangeiras e manter operações de *offshoring*. Esses incentivos reduzem o custo de produção, tornando o país mais competitivo no cenário global e compensando eventuais desvantagens estruturais. O texto sugere que a busca por menores custos é central para o *offshoring*, e os incentivos fiscais são uma resposta direta a essa demanda.
- c) INCORRETA. Leis trabalhistas rígidas aumentam a proteção dos trabalhadores, mas também elevam os custos e a complexidade das operações para as empresas. O *offshoring*, por sua vez, é motivado pela busca de ambientes regulatórios mais flexíveis e custos menores. Países com legislação trabalhista muito rígida tendem a ser menos atrativos para empresas que buscam terceirizar etapas produtivas. Portanto, consolidar leis trabalhistas rígidas vai na contramão da lógica do *offshoring*, podendo afastar investimentos estrangeiros.
- d) INCORRETA. Restringir a exportação de insumos básicos (como minérios, *commodities* agrícolas ou matérias-primas) não está diretamente relacionado à manutenção do *offshoring*. Pelo contrário, pode prejudicar a integração do país nas cadeias globais de valor, pois limita o acesso de empresas estrangeiras a recursos essenciais para a produção. O *offshoring* depende de fluxos livres de insumos e componentes entre países, e restrições desse tipo podem afastar investimentos e dificultar a inserção do país nas redes produtivas internacionais.
- e) INCORRETA. A regulação das atividades de empresas transnacionais pode envolver exigências ambientais, sociais, fiscais e trabalhistas mais rigorosas. Embora importante para garantir padrões mínimos de responsabilidade, esse tipo de regulação tende a aumentar custos e burocracia, reduzindo o interesse das empresas em instalar operações de *offshoring* no país. O texto destaca que a atratividade do *offshoring* está na redução de custos e facilidades operacionais, o que é prejudicado por regulações mais severas.

65. Gabarito: A**C 4 H 20**

- a) CORRETA. A fala de Conceição Evaristo destaca que o acesso à tecnologia no Brasil é "limitado e nada democrático" para a população negra, consequência do acesso tardio à educação. Isso evidencia a exclusão digital, conceito que se refere à desigualdade no acesso, uso e apropriação das tecnologias da informação e comunicação (TICs). No contexto brasileiro, a exclusão digital é marcada por recortes raciais, sociais e territoriais, perpetuando a marginalização de grupos historicamente excluídos.
- b) INCORRETA. Racismo recreativo é um conceito que descreve práticas discriminatórias disfarçadas de brincadeira ou humor, geralmente em ambientes de lazer. O texto de Evaristo não aborda esse tipo de racismo, mas sim a exclusão estrutural da população negra do acesso à tecnologia, relacionada a processos históricos de marginalização e desigualdade educacional. Portanto, a crítica não se refere à reprodução do racismo recreativo, mas à exclusão digital e à desigualdade de oportunidades.
- c) INCORRETA. A desigualdade de gênero refere-se à disparidade de oportunidades, direitos e acesso entre homens e mulheres. Embora o evento citado envolva mulheres, o foco da fala de Evaristo está na desigualdade racial e no acesso à tecnologia pela população negra, não especificamente nas questões de gênero. A crítica, portanto, não evidencia a manutenção da desigualdade de gênero, mas sim a exclusão digital com recorte racial.
- d) INCORRETA. O analfabetismo funcional é a condição de pessoas que, embora alfabetizadas, têm dificuldades de compreender e interpretar textos ou realizar operações matemáticas básicas. O texto menciona o acesso tardio à educação pela população afro-brasileira, mas o foco da crítica de Evaristo é o reflexo desse atraso no acesso à tecnologia, ou seja, na exclusão digital. Embora haja relação entre educação precária e analfabetismo funcional, a crítica central não é sobre a conservação desse fenômeno, mas sobre a limitação do acesso democrático às tecnologias.
- e) INCORRETA. A segregação urbana diz respeito à separação física de grupos sociais em diferentes áreas dos centros urbanos, geralmente associada à desigualdade de acesso a infraestrutura, serviços e oportunidades. Embora a exclusão digital possa ser agravada por fatores territoriais (como a falta de internet em periferias e áreas rurais), o texto não enfatiza essa dimensão, mas sim a desigualdade de acesso à tecnologia por motivos raciais e educacionais relacionados a aspectos históricos. Portanto, a crítica não se refere diretamente à segregação urbana, mas à exclusão digital.

66. Gabarito: C**C 5 H 23**

- a) INCORRETA. A perspectiva de justiça de Fraser não se orienta para a ideia de paz, pois a autora compreende a política como uma arena conflituosa onde diferentes grupos disputam reconhecimento e redistribuição. Para ela, a justiça não se realiza pela ausência de conflitos, mas pela garantia de condições que permitam a todos participarem em igualdade nos processos democráticos. Assim, o foco está na paridade de participação – ou seja, na igualdade política efetiva –, e não na busca de uma paz geral.
- b) INCORRETA. Fraser não visa, por meio de sua concepção de justiça, assegurar a ordem vigente; pelo contrário, a autora critica as estruturas sociais e institucionais que perpetuam desigualdades econômicas e de status, muitas vezes mantidas pela ordem vigente. Sua proposta de justiça, baseada na paridade de participação, busca transformar essas estruturas para garantir que todos – inclusive os grupos historicamente excluídos ou marginalizados – possam participar em condições de igualdade na vida política e social. Portanto, a justiça em Fraser não visa preservar a ordem existente, mas sim promover mudanças que assegurem a inclusão e a igualdade política de todos os envolvidos.
- c) CORRETA. Como aponta o texto, Fraser defende que a justiça exige a paridade de participação, ou seja, que todos os indivíduos tenham condições objetivas (econômicas) e intersubjetivas (de reconhecimento) para participar em igualdade de condições nos processos democráticos e políticos. Isso implica a superação de barreiras econômicas e de status que impedem a plena participação de todos as pessoas. Assim, a justiça, para Fraser, não se limita à distribuição de recursos ou ao reconhecimento de identidades, mas à garantia de igualdade política efetiva, permitindo que todos possam atuar e deliberar em situação de igualdade na esfera pública.
- d) INCORRETA. A paridade de participação, conforme defendida por Fraser, refere-se à criação de condições sociais, econômicas e culturais que permitam a todos os indivíduos participarem coletivamente, em igualdade de condições, dos processos políticos e democráticos. O foco da autora está na dimensão coletiva da justiça, não em processos internos ou subjetivos de reflexão pessoal.
- e) INCORRETA. Embora Fraser reconheça que a propriedade privada é um importante marcador de distinção social e fonte de desigualdade – pois separa aqueles que possuem dos que não possuem bens –, sua teoria não visa assegurar ou proteger a propriedade privada. Pelo contrário, ela propõe superar as injustiças estruturais, inclusive aquelas relacionadas à distribuição desigual da propriedade, para garantir que todos possam participar em igualdade de condições na vida política e social. Assim, a justiça, para Fraser, exige a transformação das estruturas que perpetuam desigualdades, e não a manutenção da propriedade privada como direito central.

67. Gabarito: C**C 3 H 13**

- a) INCORRETA. A ação coletiva do movimento feminista, por meio de consórcio de juízas, advogadas e promotoras resultou em novas práticas jurídicas e penais de combate à violência contra a mulher, o que promoveu maior combate à violência doméstica, mas sem efeitos na erradicação da criminalidade urbana, que continua elevada no país e requer outras medidas.
- b) INCORRETA. Com a ação do consórcio na consolidação de práticas jurídicas e inovação penal no combate à violência contra a mulher, houve uma maior centralização administrativa e jurídica na formação e na execução de políticas públicas, pois com a nova lei, medidas penais e políticas de proteção à mulher puderam ser desenhadas pelos legisladores com mais eficácia.
- c) CORRETA. O texto mostra a atuação de um consórcio de juízas e promotoras mulheres na criação de ferramentas jurídicas para o combate à violência doméstica no Brasil no início dos anos 2000. Essa atuação resultou na criação da Lei Maria da Penha, importante alteração jurídica no país, que tornou crime a violência contra a mulher em ambiente doméstico praticada por parceiro ou responsáveis.
- d) INCORRETA. A ação coordenada pelo movimento social feminista no consórcio que resultou na criação da Lei Maria da Penha indicou a criação de delegacias especializadas, como as delegacias da mulher, garantindo maior celeridade no tratamento de casos de violência doméstica. As delegacias virtuais foram criadas como propósito de facilitar o atendimento ao público em geral em casos de menor gravidade, como o registro de um boletim de ocorrência.
- e) INCORRETA. Com a ação do movimento feminista no Congresso Nacional, casos de violência contra a mulher foram tratados como crime específico e passaram a receber, a partir de então, um novo tratamento jurídico e penal, com a consolidação da Lei Maria da Penha – instrumento que busca responsabilizar criminalmente o agressor de mulheres, sensibilizando para a gravidade desse crime, e não para a sua relativização.

68. Gabarito: C**C 3 H 14**

- a) INCORRETA. A homeopatia só foi sistematizada no final do século XVIII, não sendo um saber presente na Idade Média, como mostra o Texto I. Nesse período, os espaços destinados aos doentes eram marcados pela ausência de médicos e pelo uso de práticas empíricas e de saberes transmitidos oralmente, não por doutrinas homeopáticas. O Texto II, por sua vez, descreve a modernização hospitalar baseada em conhecimento científico, racionalista e administração burocrática, não em conhecimento ancestral.
- b) INCORRETA. Embora a Igreja medieval promovesse a segregação de hereges, essa prática estava relacionada à disciplina religiosa e à fé, não à organização dos espaços de tratamento de doentes, como mostra o Texto I, que enfatiza o acolhimento comunitário e o cuidado empírico aos enfermos. O Texto II, por sua vez, descreve a evolução hospitalar fundamentada em teorias administrativas e científicas, voltadas à racionalização e especialização técnica, e não em uma abordagem naturalista, que se basearia na observação direta da natureza.

- c) CORRETA. Na Idade Média, conforme o Texto I, as instituições hospitalares eram marcadas pela ausência de médicos e pelo acolhimento comunitário, com frades, freiras e servidores laicos utilizando saberes empíricos e transmitidos oralmente para tratar os doentes, evidenciando uma tradição comunitária e assistencial. Já o Texto II descreve a evolução dos hospitais modernos, caracterizada pela adoção de teorias administrativas e pela especialização técnica de profissionais, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos, com foco em eficiência e qualidade no tratamento.
- d) INCORRETA. A religião medieval era marcada por forte intolerância a outras doutrinas, não por tolerância religiosa, o que contradiz o contexto do Texto I. O texto evidencia que o cuidado aos doentes era realizado por frades, freiras e leigos, com base em práticas empíricas e acolhimento comunitário, não como expressão de tolerância religiosa. No Texto II, embora haja referência à institucionalização dos hospitais, a motivação do tratamento moderno se baseia na especialização técnica e científica, e não em uma “vocação institucional” no sentido espiritual ou religioso.
- e) INCORRETA. Apesar de o cuidado aos doentes na Idade Média, conforme destacado no Texto I, estar relacionado à atuação de frades, freiras e leigos em um contexto de caridade e acolhimento, esse cuidado não se confundia com rituais eucarísticos, que são práticas religiosas específicas, e não procedimentos de tratamento médico. Já o Texto II descreve a medicina moderna como fundamentada na especialização técnica e em práticas científicas e burocráticas, distanciando-se da medicina popular, que se baseia em saberes tradicionais e empíricos.

69. Gabarito: D**C 1 H 1**

- a) INCORRETA. A determinação filosófica das categorias é mais associada ao pensamento kantiano, que entende que a razão é organizada em torno de determinadas categorias que moldam nossa percepção de mundo e, conseqüentemente, nosso conhecimento. Descartes, por outro lado, não elabora uma tábula das categorias propriamente dita em sua obra, mas, como aponta o texto, entende que a verdade deve ser encontrada por meio de um exame detido e racional de todas as opiniões prévias, para identificar aquelas sobre as quais é possível construir uma ciência de fato.
- b) INCORRETA. A noção de internalização reflexiva dos sentidos é mais associada ao empirismo de Locke, que compreende que as verdades partem dos sentidos, mas passam por um processo de reflexão na razão até se tornarem propriamente ideias do intelecto. Embora a ideia de internalização remeta à filosofia cartesiana, os sentidos para ele são descartados no exame da realidade. Descartes, enquanto um racionalista, compreende que o método para se chegar   verdade se baseia em um exame detido e estritamente racional das opiniões, de modo que seja possível tomar apenas aquelas que são seguramente verdadeiras como base do conhecimento, o que deve ser feito independentemente dos sentidos.
- c) INCORRETA. A delimitação de campos específicos do conhecimento – como a física, a metafísica e a biologia –   uma característica do pensamento de Aristóteles, que sistematizou o saber em áreas aut nomas, cada uma com seu objeto e método próprios. Para Descartes, no entanto, a busca pelo conhecimento verdadeiro não depende de uma delimitação dos saberes, mas sim na aplicação de um método universal de exame racional e criterioso das ideias e princípios aceitos. Descartes propõe que todas as opiniões e crenças devem ser submetidas a uma análise rigorosa, independentemente do campo do saber a que pertençam, para que apenas aquelas que resistirem ao crivo da razão sejam aceitas como verdadeiras. O objetivo cartesiano é construir uma ciência fundamentada em verdades indubitáveis, obtidas por meio do exame racional, e não pela simples divisão dos saberes em áreas específicas.
- d) CORRETA. Descartes, em seu *Discurso do método*, apresenta sua crítica ao conhecimento que ele antes entendia como verdadeiro, isto é, aquele derivado da tradição escolástica, apontando como inúmeras opiniões antes tomadas como verdade se mostraram posteriormente falsas. Diante disso, ele propõe a necessidade de um método rigoroso de investigação racional, que permita distinguir entre opiniões duvidosas e verdades seguras. O objetivo cartesiano é examinar detidamente cada crença, rejeitando tudo aquilo que possa ser posto em d vida, para, a partir da , construir um conhecimento sólido e indubitável.
- e) INCORRETA. A noção de negação radical das induções está mais associada à perspectiva de David Hume, que compreende que tudo que está para além dos sentidos não pode ser tomado como verdade, inclusive as relações indutivas entre os fen menos. Descartes não é um crítico ferrenho do raciocínio indutivo, mas, conforme aponta o texto, ressalta a necessidade de um exame detido de todas as opiniões antes tomadas como verdade para, por meio da razão, delimitar aquelas que devem (e as que não devem) ser base do conhecimento.

70. Gabarito: B**C 5 H 24**

- a) INCORRETA. A estrutura de poder dos conselhos de saúde é baseada na composição plural, incluindo representantes de diversos segmentos (usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços), e não apenas profissionais com formação médica. O poder decisório é compartilhado entre diferentes grupos representativos, garantindo pluralidade e participação social, e não restrito   formação médica.
- b) CORRETA. O texto descreve o Conselho Nacional de Saúde, composto de representantes eleitos de diferentes segmentos sociais, como usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços. Essa estrutura de poder garante que as decisões sejam coletivas e representem interesses diversos, promovendo isonomia e reforçando o princípio da participação popular na gestão das políticas públicas de saúde.
- c) INCORRETA. Embora os conselhos de saúde incluam profissionais da área, sua composição é plural, abrangendo também usuários e gestores, e não se limita à atuação de sindicatos. O poder decisório desses conselhos não está vinculado diretamente a sindicatos classistas, mas sim   representação democrática de diversos segmentos da sociedade, incluindo cidadãos comuns.

- d) INCORRETA. O modelo de funcionamento de conselhos especializados, como o que foi citado no texto, corresponde a uma medida democrática adotada no modelo administrativo da Nova República que visa compartilhar responsabilidades ao reforçar o papel dos cidadãos nas instituições públicas. O texto não faz referência à transferência de recursos ou de responsabilidades do Estado para a iniciativa privada, característica da desestatização. Pelo contrário, o modelo apresentado reforça o papel do Estado e da participação cidadã na gestão pública, compartilhando decisões entre representantes da sociedade civil e do poder público, sem renunciar à responsabilidade estatal sobre o SUS.
- e) INCORRETA. O texto descreve uma estrutura administrativa marcada pela descentralização decisória. O Conselho Nacional de Saúde (CNS) é apresentado como uma instância colegiada e deliberativa, composta de representantes de diferentes segmentos sociais (usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviços), escolhidos por meio de eleições periódicas. Esse modelo amplia a diversidade de opiniões e permite que múltiplos atores participem do processo de tomada de decisões sobre políticas públicas em saúde. Desta forma, a estrutura de poder corresponde ao oposto da concentração administrativa, que concentra o poder decisório a um grupo restrito e limita a participação de representantes da sociedade civil e diferentes segmentos.

71. Gabarito: C**C 4 H 18**

- a) INCORRETA. Embora a China permita a existência de empresas privadas e capitalistas, o texto deixa claro que a essência do sistema não é a proteção dessas empresas, mas sim o controle político do Estado. A ambiguidade apresentada no texto não está na proteção das empresas privadas, mas em permitir sua existência sem abrir mão do comando estatal sobre as decisões fundamentais.
- b) INCORRETA. O texto não faz referência a políticas militares ou à destinação de recursos para defesa. A ambiguidade discutida não está relacionada ao setor bélico, mas à coexistência de práticas econômicas de mercado com o controle político centralizado.
- c) CORRETA. De acordo com o texto, embora a China incorpore mecanismos de mercado e permita a atuação de empresas privadas em diversos setores econômicos, o Estado mantém planejamento estratégico, controle político centralizado e presença decisiva em áreas produtivas fundamentais, aspecto que consiste em um relevante contraste sobre as políticas econômicas nacionais da China.
- d) INCORRETA. Apesar de a China ter implementado zonas econômicas especiais para atrair investimentos, o texto não aborda esse aspecto. A ambiguidade mencionada não se refere à existência de áreas com regras fiscais próprias, mas à convivência entre economia de mercado e controle político centralizado.
- e) INCORRETA. O incentivo ao consumo interno é uma política econômica relevante, mas não é o foco do texto. A ambiguidade apresentada não está relacionada ao estímulo ao consumo, mas à manutenção do controle político pelo Estado, mesmo com a presença de práticas capitalistas.

72. Gabarito: A**C 4 H 16**

- a) CORRETA. O texto destaca que, com a instalação do cabo telegráfico internacional, "os telegramas internacionais fizeram o fluxo de informações dar um salto" e que "da resposta à mensagem só mediam duas horas". Isso evidencia uma aceleração significativa na troca de informações, tornando a comunicação mais ágil e eficiente. Portanto, o principal impacto socioeconômico mencionado é a dinamização dos meios comunicativos, pois o avanço tecnológico permitiu uma circulação de informações mais rápida e intensa, inaugurando uma "nova era" na comunicação do país.
- b) INCORRETA. Embora o telégrafo represente uma inovação tecnológica relevante ao acelerar a comunicação internacional, o texto não menciona a substituição completa dos meios anteriores, como os correios marítimos. O foco do texto está na agilidade e no salto no fluxo de informações proporcionados pelo cabo telegráfico internacional, mas não há qualquer referência à descontinuação ou extinção dos serviços de correio marítimo.
- c) INCORRETA. Embora a adoção de novas tecnologias possa, em alguns contextos, demandar maior organização institucional, o texto enfatiza a rapidez e a eficiência proporcionadas pelo cabo telegráfico internacional. Ao afirmar que "da resposta à mensagem só mediam duas horas" e que houve um "salto" no fluxo de informações, o texto evidencia a superação de barreiras e a agilidade comunicacional, e não o aumento de entraves burocráticos.
- d) INCORRETA. Embora novas tecnologias possam, em alguns contextos, modificar rotinas produtivas e até impactar setores profissionais, o texto não faz qualquer referência a efeitos negativos sobre o emprego ou a atividade jornalística no Brasil. Pelo contrário, o tom do texto é de entusiasmo com a rapidez e a eficiência na circulação de notícias e mensagens, indicando um impacto positivo da nova tecnologia na comunicação.
- e) INCORRETA. Embora a expansão das redes telegráficas possa, em sentido amplo, contribuir para a integração espacial do território, o texto enfatiza a chegada do cabo telegráfico internacional, promovendo assim a agilidade das comunicações internacionais e um salto no fluxo de informações entre o Brasil e outros países. Não há menção à efetivação da integração territorial nacional, que envolveria a conexão interna entre diferentes regiões do país.

73. Gabarito: B**C 4 H 18**

- a) INCORRETA. Apesar de a navegação fluvial ser essencial para o escoamento da borracha dentro da Amazônia, o texto não atribui a perda de competitividade internacional do produto brasileiro a problemas de transporte. O declínio da borracha brasileira decorreu da incapacidade do modelo extrativista manual de competir com a produção tecnificada e organizada dos concorrentes asiáticos, que dispunham de recursos técnicos e financeiros superiores. Assim, a fragilidade apontada refere-se ao modelo produtivo, e não ao modal de transporte, que, embora importante regionalmente, não foi o fator determinante para a queda da borracha no mercado mundial.
- b) CORRETA. No texto, Caio Prado Júnior evidencia que a principal fragilidade do setor produtivo nacional estava no modelo extrativista manual adotado na Amazônia. Ele contrapõe a produção “primitiva” brasileira, baseada em técnicas rudimentares e pouca tecnologia, ao modelo asiático, que utilizava métodos modernos, capital intensivo e recursos técnicos e financeiros avançados, especialmente sob controle inglês. Essa diferença estrutural impossibilitou a concorrência da borracha brasileira no mercado internacional, pois o modelo extrativista manual não permitia ganhos de escala, eficiência ou inovação, tornando o produto nacional obsoleto diante da produção tecnificada e capitalista dos concorrentes.
- c) INCORRETA. A análise de Caio Prado Júnior no texto concentra-se na incapacidade do modelo produtivo extrativista brasileiro de competir com a produção tecnificada internacional, evidenciando a subordinação econômica do Brasil no cenário mundial. O autor não atribui a decadência da borracha aos mecanismos políticos oligárquicos ou eleitorais da República, mas sim a fatores econômicos estruturais, como a baixa tecnologia e a produção manual.
- d) INCORRETA. A política de imigração europeia foi relevante para setores agrícolas como a cafeicultura no Sudeste, onde se buscava substituir o trabalho escravo por mão de obra assalariada e especializada. No entanto, o ciclo da borracha na Amazônia caracterizou-se por uma economia extrativista, que utilizava predominantemente mão de obra local, muitas vezes em condições precárias, e não dependia da chegada de imigrantes europeus.
- e) INCORRETA. No texto, Caio Prado Júnior não aborda a questão da distribuição ou da concentração de terras como fator determinante para o declínio da borracha brasileira. O foco da análise está na comparação entre o modelo extrativista manual, de baixa tecnologia, predominante na Amazônia, e o sistema produtivo estrangeiro, altamente tecnificado e capitalizado.

74. Gabarito: D**C 1 H 5**

- a) INCORRETA. Embora a máscara participe de rituais, seu objetivo principal não é promover a fusão de crenças religiosas distintas (sincretismo), mas sim indicar e reforçar a hierarquia social dentro da comunidade, conforme destacado no texto.
- b) INCORRETA. Embora a máscara seja um objeto elaborado artesanalmente, o texto não destaca a produção artística como aspecto central. O foco está em seu uso ritual e em suas funções sociais, especialmente ligadas à autoridade e à ordem hierárquica, e não na valorização da produção artesanal em si.
- c) INCORRETA. Embora o uso da máscara possa simbolizar força, ela não é utilizada para guerras ou expansão territorial. Seu papel, conforme o texto, está relacionado à marcação de funções sociais e rituais dentro da comunidade, e não à conquista de territórios.
- d) CORRETA. A máscara é de uso restrito aos chefes e sua linhagem, isso significa que essa sociedade é baseada em *status*, poder e sucessão definida, que reforçam papéis de autoridade dentro do grupo. A dança Cihongo é realizada pelos chefes tribais, pois eles evocam os espíritos e mantêm a organização social unida e estável. A máscara reforça o *status* e a hierarquia de forma pedagógica.
- e) INCORRETA. Embora a máscara tenha valor simbólico e visual, seu principal objetivo não é ornamentar ou decorar a aldeia. O texto destaca seu papel em marcar funções sociais e rituais, especialmente relacionadas à autoridade e à hierarquia, e não à decoração local.

75. Gabarito: B**C 4 H 19**

- a) INCORRETA. O texto descreve um processo de transformação e dispersão das atividades econômicas, especialmente as industriais, mas não menciona nem implica a diminuição das áreas urbanas conurbadas; pelo contrário, a nova configuração do espaço urbano apresentada tende a expandir e complexificar as conurbações, com novas centralidades e subcentros surgindo ao redor das metrópoles. Assim, a retração de áreas conurbadas não explica as dinâmicas centrais da urbanização nem suas transformações socioespaciais, pois o fenômeno predominante é a expansão e diversificação dos espaços urbanos, e não a sua redução.
- b) CORRETA. O texto descreve como as novas tecnologias de comunicação, informação e logística permitiram maior autonomia espacial para as unidades produtivas, levando à descentralização das atividades industriais (setor secundário) antes concentradas nos núcleos metropolitanos. Esse fenômeno evidencia mudanças na configuração do espaço urbano, na localização das atividades econômicas e na dinâmica socioespacial, pois a indústria passa a se distribuir por áreas periféricas ou mesmo fora dos grandes centros, promovendo a reestruturação do território urbano-industrial. Dessa forma, a dispersão do setor secundário é um dos principais resultados da reconfiguração do espaço urbano no final do século XX.

- c) INCORRETA. Embora a descentralização das atividades econômicas possa, em alguns contextos, diminuir os deslocamentos em direção ao centro tradicional das metrópoles, o que ocorre predominantemente é uma redistribuição e diversificação dos movimentos pendulares. A criação de novos polos industriais e de serviços nas periferias ou cidades vizinhas gera novos fluxos de deslocamento, muitas vezes multidirecionais, e não necessariamente uma redução global dos movimentos pendulares. Assim, esse fenômeno não corresponde a um elemento estruturante do processo de transformação da configuração do espaço urbano descrito no texto, que se refere principalmente à reorganização espacial das atividades econômicas e não à mobilidade cotidiana da população.
- d) INCORRETA. Embora a periferização desordenada seja um fenômeno recorrente nos processos de expansão urbana, o fragmento não aborda a contenção ou inibição desse processo. O texto destaca a reorganização espacial das atividades econômicas e produtivas, especialmente a descentralização e dispersão industrial, mas não menciona políticas ou mecanismos de controle da expansão periférica.
- e) INCORRETA. Embora a difusão tecnológica e a descentralização produtiva tenham ampliado a autonomia espacial das unidades produtivas e tenham feito surgir novas centralidades urbanas, o texto não sugere que isso tenha limitado as desigualdades ou as segregações socioespaciais. Na realidade, nas grandes metrópoles, tais desigualdades frequentemente persistem ou até se intensificam, pois a reorganização espacial das atividades econômicas não garante, por si só, maior integração social ou territorial.

76. Gabarito: A**C 5 H 21**

- a) CORRETA. De acordo com o texto, Habermas critica os meios de comunicação de massa porque eles hierarquizam e distorcem a comunicação cotidiana entre sujeitos, que é uma prática social essencial para a formação de valores e normas de conduta. Ao interferirem nesse processo, os meios de comunicação de massa estabelecem barreiras e substituem as estruturas de comunicação que possibilitavam a discussão pública, impedindo o potencial emancipatório das relações intersubjetivas. Assim, a principal consequência apontada é a restrição da interação social, elemento central para a esfera pública democrática.
- b) INCORRETA. Embora importantes pensadores da Teoria Crítica tenham refletido sobre o impacto das novas tecnologias e dos meios de comunicação no processo criativo da arte, o texto de Habermas não aborda, nesse contexto, o impacto das mídias de massa na produção artística. O foco do texto está em como os meios de comunicação de massa interferem na relação intersubjetiva por meio da linguagem, restringindo a comunicação social e a discussão pública, e não na inovação ou transformação artística.
- c) INCORRETA. A discussão sobre reprodução estética está normalmente associada ao pensamento de Walter Benjamin, que analisa a cultura de massas e as novas tecnologias responsáveis pela reprodutibilidade técnica das obras de arte. No entanto, o texto de Habermas não trata da reprodutibilidade da arte, mas sim de como os meios de comunicação de massa distorcem a comunicação entre indivíduos no capitalismo tardio, impedindo a formação de valores e normas de conduta intersubjetivas e dificultando a discussão pública.
- d) INCORRETA. A discussão sobre a aura da obra de arte está mais alinhada ao pensamento de Walter Benjamin, que analisa como as inovações tecnológicas e a cultura de massas eliminam a noção de originalidade presente nas produções artísticas. O texto, entretanto, não aborda a questão da aura ou da originalidade artística. Em Habermas, o foco está na forma como os meios de comunicação de massa distorcem a comunicação intersubjetiva no capitalismo tardio, interferindo na formação de valores e normas de conduta, e não na discussão sobre a autenticidade ou aura das obras de arte.
- e) INCORRETA. Habermas não aponta para a interferência dos meios de massa na consciência individual de cada um, mas destaca como, de acordo com o texto-base, essas mídias interferem na própria comunicação entre os sujeitos, hierarquizando e distorcendo a interação social.

77. Gabarito: E**C 3 H 15**

- a) INCORRETA. Embora o saber ancestral e as estratégias tradicionais tenham sido fundamentais para a organização social, cultural e defensiva das sociedades indígenas, o texto destaca que o diferencial da Guerra do Açu foi a adoção de práticas militares ocidentais, como o uso de armas de fogo e o domínio de técnicas de guerra europeias por grupos indígenas.
- b) INCORRETA. Embora a diversidade étnica seja uma característica marcante entre os povos indígenas, inclusive entre aqueles que compunham grupo dos Tarairiú – dividida em várias nações –, o texto não a apresenta como o aspecto inovador da mobilização no contexto da Guerra do Açu. O destaque do texto está na adoção de práticas militares ocidentais e no uso de armas de fogo, elementos que diferenciaram esse conflito dos anteriores.
- c) INCORRETA. Embora as ações missionárias tenham desempenhado papel relevante na transformação cultural, religiosa e social de diversos povos indígenas, o texto-base não aponta a influência missionária como fator de diferenciação na mobilização indígena durante a Guerra do Açu. O destaque do texto está na capacitação militar dos guerreiros indígenas em técnicas ocidentais e no uso de armas de fogo, aspectos diretamente ligados à organização e ao treinamento militar.
- d) INCORRETA. Embora alianças políticas entre indígenas e outros grupos tenham ocorrido em diferentes contextos históricos, o texto não faz referência a alianças políticas como elemento distintivo da mobilização indígena na Guerra do Açu. O foco do texto está na adoção de práticas militares ocidentais e no uso de armas de fogo, aspectos diretamente ligados à atuação bélica e não às dinâmicas políticas ou de articulação entre grupos.

- e) CORRETA. De acordo com o texto, o aspecto inovador da mobilização indígena na Guerra do Açu está relacionado ao treinamento dos combatentes em técnicas de guerra ocidentais e no uso de armas de fogo. Essa adoção de práticas militares europeias diferenciou esse conflito dos anteriores, nos quais predominavam estratégias tradicionais.

78. Gabarito: D**C 5 H 24**

- a) INCORRETA. O governo unitário é um sistema em que o poder político está centralizado em uma única autoridade nacional, com pouca ou nenhuma autonomia para governos locais. No texto, Tocqueville descreve uma realidade oposta: há forte autonomia das comunas e participação direta dos cidadãos nas decisões locais, sem intermediação de representantes.
- b) INCORRETA. Um modelo de poder anárquico sugere ausência de autoridade, desordem ou falta de qualquer estrutura de governo. No texto, Tocqueville descreve uma sociedade em que há participação direta dos cidadãos e organização local, mas dentro de regras e procedimentos definidos, como a nomeação de magistrados e a execução das leis do Estado. Não há indício de anarquia ou de ausência de ordem institucional; ao contrário, há um modelo de soberania popular com organização e funcionamento democrático.
- c) INCORRETA. O sistema partidário refere-se à organização política baseada na existência de partidos, que disputam o poder e representam diferentes interesses sociais. O texto, porém, não menciona partidos políticos nem a mediação partidária nas decisões. Ao contrário, destaca a ausência de representação e a atuação direta dos cidadãos.
- d) CORRETA. A soberania popular é o princípio segundo o qual o poder político emana do povo, que pode exercê-lo diretamente ou por meio de representantes. O texto de Tocqueville descreve precisamente esse modelo, especialmente em sua vertente direta: nas comunas, os próprios cidadãos, sem recorrer à representação, tomam decisões e dirigem os assuntos públicos. Isso caracteriza a soberania popular, pois o poder reside na coletividade dos governados, que o exerce.
- e) INCORRETA. O regime oligárquico é aquele em que o poder está concentrado nas mãos de um pequeno grupo, excluindo a maioria da participação política. O texto, ao contrário, enfatiza do conjunto dos cidadãos e a ausência de conselhos restritos ou elites dirigentes.

79. Gabarito: B**C 2 H 8**

- a) INCORRETA. A fuga de cérebros refere-se à saída de profissionais altamente qualificados do país em busca de melhores oportunidades no exterior. No entanto, a política migratória descrita no texto tem como foco limitar a entrada de migrantes ilegais e restringir o acesso ao asilo e a benefícios sociais para estrangeiros, não abordando medidas para impedir que cidadãos britânicos qualificados deixem o país.
- b) CORRETA. O texto relata que o governo britânico adotou medidas para limitar o número de migrantes que atravessam o Canal da Mancha, como o endurecimento da política de asilo e a eliminação do acesso automático a benefícios sociais. O objetivo dessas ações é tornar o Reino Unido um destino menos atrativo para migrantes em situação irregular, desestimulando a travessia ilegal ao dificultar a obtenção do *status* de refugiado e o acesso a direitos.
- c) INCORRETA. O texto não aborda medidas para combater ou coibir a perseguição religiosa nos países de destino dos migrantes. O foco das ações do governo britânico está em dificultar o acesso ao asilo e restringir benefícios sociais, com o objetivo de limitar a entrada de migrantes e requerentes de refúgio no Reino Unido.
- d) INCORRETA. Embora o controle da natalidade seja uma estratégia de gestão populacional em alguns contextos, o texto não faz referência a políticas de limitação de nascimentos ou a questões demográficas internas. O foco das medidas britânicas está em restringir a entrada de migrantes e dificultar o acesso ao asilo e a benefícios sociais, visando conter as travessias ilegais.
- e) INCORRETA. A restrição da circulação de refugiados não leva direta ou necessariamente à redução dos casos de xenofobia. Pelo contrário, o endurecimento das políticas migratórias pode intensificar a estigmatização e a hostilidade contra imigrantes, alimentando discursos xenofóbicos na sociedade. Além disso, o texto não apresenta a redução da xenofobia como objetivo das medidas, mas sim o controle das travessias ilegais.

80. Gabarito: C**C 5 H 25**

- a) INCORRETA. A ampliação de ações educativas de caráter informativo pode contribuir para sensibilizar a sociedade e ampliar o conhecimento sobre direitos e diversidade. Contudo, o problema central exposto no texto reside na ausência de políticas públicas efetivas e estruturadas voltadas à população LGBTQIAPN+. O texto destaca que as ações existentes são incipientes, pouco consistentes ou inexistentes, e que políticas universalistas negligenciam marcadores sociais relevantes. Deste modo, o problema social apresentado não exige apenas a ação educativa de instituições privadas, mas sim a ação do Estado para a alteração da estrutura institucional e a garantia da efetivação do direito dessa população.
- b) INCORRETA. Práticas individuais de enfrentamento ao preconceito, embora possam contribuir para mudanças de atitudes pessoais, são insuficientes diante do caráter institucional da discriminação contra a população LGBTQIAPN+ apresentada. O problema social apresentado no texto está relacionado à ausência de políticas públicas efetivas e à prevalência de políticas universalistas que ignoram marcadores sociais. Assim, o enfrentamento do problema descrito exige respostas institucionais e coletivas, e não apenas iniciativas isoladas de indivíduos, pois somente políticas públicas estruturadas podem promover mudanças significativas na garantia de direitos.

- c) CORRETA. O texto denuncia a ausência ou fragilidade de políticas públicas voltadas à população LGBTQIAPN+, ressaltando que ações universalistas ignoram marcadores sociais essenciais. Medidas institucionais, implementadas pelo Estado com respaldo legal e administrativo, são fundamentais para garantir direitos, combater a homofobia e promover a inclusão social. A efetivação de direitos é o objetivo central das políticas públicas, sendo essa a única estratégia capaz de alterar estruturalmente a realidade de exclusão e vulnerabilidade apresentada no texto.
- d) INCORRETA. Campanhas filantrópicas são iniciativas privadas, geralmente promovidas por organizações não governamentais ou indivíduos, e não pelo Estado. Embora possam contribuir para a conscientização sobre a temática dos diferentes marcadores de identidade – como raça, gênero e sexualidade –, não possuem o poder de garantir direitos nem de implementar políticas públicas. O texto destaca a necessidade de respostas estatais e institucionais para enfrentar a ausência de políticas públicas consistentes voltadas à população LGBTQIAPN+. Assim, ações filantrópicas, são insuficientes para promover as mudanças estruturais requeridas pelo problema apresentado.
- e) INCORRETA. Embora o fomento de debates acadêmicos sobre o reconhecimento da diversidade seja relevante para ampliar a compreensão e promover discussões importantes, essa medida, por si só, não altera a realidade institucional descrita no texto. O texto enfatiza a necessidade de políticas públicas efetivas e estruturadas para garantir direitos à população LGBTQIAPN+, indo além de discussões acadêmicas. O reconhecimento da diversidade é fundamental, mas, sem a implementação de políticas institucionais, permanece restrito ao campo do discurso, sem assegurar mudanças concretas ou direitos efetivos para esse grupo social.

81. Gabarito: D**C 6 H 29**

- a) INCORRETA. O texto não faz qualquer menção a inovações tecnológicas, melhoramento genético, novos métodos de cultivo ou qualquer avanço de natureza técnica no processo produtivo do agave, uma vez que as vantagens apontadas – baixa necessidade de água, grande quantidade de biomassa e acúmulo de frutose – são apresentadas como características intrínsecas e naturais da própria planta.
- b) INCORRETA. O texto não menciona, nem mesmo implicitamente, qualquer tipo de incentivo governamental, como isenção de impostos, subsídios, linhas de crédito favorecidas ou políticas públicas de estímulo à produção, sendo que o potencial econômico do agave é justificado exclusivamente por suas características agrônômicas aliadas à valorização mundial do etanol como fonte renovável de energia.
- c) INCORRETA. O texto não discute qualquer processo de beneficiamento, industrialização, diferenciação do produto final ou agregação de valor ao etanol produzido a partir do agave em comparação com outras fontes; as características citadas estão relacionadas à produção primária da matéria-prima e à redução de custos, não à geração de um produto com maior valor por unidade vendida, de modo que “ampliação do valor agregado” não corresponde ao argumento do texto, que foca em competitividade por eficiência produtiva, não por superioridade qualitativa do etanol.
- d) CORRETA. O potencial econômico do agave, conforme o texto, decorre diretamente das três características que lhe conferem competitividade frente a outras matérias-primas para a produção de etanol: baixa necessidade de água, grande quantidade de biomassa e acúmulo de frutose; cada uma dessas características contribui para a redução dos custos produtivos – a baixa demanda hídrica diminui gastos com irrigação e infraestrutura de captação de água, a grande biomassa aumenta a produção de matéria-prima por área cultivada diluindo custos fixos como terra e plantio, e o acúmulo de frutose, por ser um açúcar de fácil fermentação, reduz despesas com processos enzimáticos ou hidrólise que seriam necessários para outras biomassas mais complexas.
- e) INCORRETA. O texto não aborda questões relacionadas a investimentos privados, captação de recursos financeiros, ampliação de capital ou qualquer forma de mobilização de recursos por parte de empresas ou investidores; o argumento central do texto é que o agave possui características biológicas que lhe conferem competitividade natural em relação a outras matérias-primas, especialmente no contexto do semiárido nordestino.

82. Gabarito: C**C 1 H 1**

- a) INCORRETA. De acordo com Platão, a alma já contemplou as realidades verdadeiras antes de sua existência corpórea. Para Platão, todo aprendizado é, na verdade, uma recordação (*anámnesis*) de ideias previamente conhecidas pela alma em sua existência anterior. Assim, negar a existência de percepções ou conhecimentos anteriores contradiz o fundamento da reminiscência, que pressupõe a existência de um saber anterior à experiência sensível.
- b) INCORRETA. A concepção platônica rejeita qualquer forma de subjetivismo na produção da verdade. Para Platão, as ideias existem de modo objetivo e independente do sujeito, sendo realidades eternas e imutáveis. O conhecimento verdadeiro não é criado pela experiência humana, mas reencontrado pela alma por meio da reminiscência. Mesmo alegorias como o “mito da caverna” ilustram que a verdade não é uma construção subjetiva, mas algo a ser descoberto fora das ilusões sensíveis.
- c) CORRETA. O texto expressa de forma direta a teoria platônica da *anámnesis*, segundo a qual conhecer não é adquirir algo novo por meio dos sentidos, mas recordar racionalmente as ideias que a alma contemplou antes da sua existência. Platão afirma que o verdadeiro conhecimento ocorre quando a multiplicidade das sensações é reconduzida à unidade inteligível por meio da reflexão, processo que permite à alma reencontrar as verdades eternas do mundo das ideias. Assim, a reminiscência está associada à recuperação racional de um saber prévio, não sensível, já presente na alma.

- d) INCORRETA. Embora Platão reconheça que a experiência sensível pode desencadear o processo de reminiscência, ela não constitui a base do conhecimento verdadeiro. Para Platão, a aprendizagem, em seu sentido pleno, não decorre da observação dos fenômenos sensíveis, mas da atividade racional que reconduz o sensível ao inteligível. O verdadeiro conhecimento é a recordação das Ideias, acessível apenas pela razão, e não uma construção gradual a partir da experiência empírica.
- e) INCORRETA. Embora Platão reconheça que vivemos no mundo material e temos experiências sensíveis, ele não considera que o verdadeiro conhecimento se origina dos sentidos. No texto, os sentidos são apresentados como insuficientes para alcançar a verdade, pois essa se liga ao que "realmente existe" (*tò òn óntos*), acessível apenas pela razão. Assim, a construção do conhecimento baseada nos sentidos é incompatível com o pensamento platônico, que valoriza a reminiscência racional das Ideias, e não a percepção empírica.

83. Gabarito: B**C 1 H 5**

- a) INCORRETA. Apesar de o turismo cultural ser uma atividade presente em algumas comunidades tradicionais, o texto não enfatiza a atração de visitantes externos nem a promoção de expressões identitárias para públicos de fora. O foco do trecho está na dimensão interna das manifestações culturais, destacando a transmissão de tradições, a preservação da memória local e o fortalecimento dos vínculos simbólicos entre os membros da própria comunidade.
- b) CORRETA. O texto atribui às manifestações culturais descritas o papel de garantir a continuidade coletiva ao longo do tempo, promovendo a transmissão de tradições e a preservação da memória local. Essas práticas funcionam como mecanismos de reprodução simbólica da história do grupo, articulando diferentes gerações e assegurando que referências identitárias e valores comunitários sejam perpetuados.
- c) INCORRETA. Embora as manifestações culturais possam envolver momentos de lazer, o texto evidencia que esses festejos estão profundamente integrados à vida comunitária, funcionando como estratégias de preservação da memória e de reprodução da história local. As celebrações reforçam os laços sociais e identitários do grupo, e estão associadas aos vínculos que estruturam a coletividade.
- d) INCORRETA. Embora manifestações culturais possam, em alguns contextos, estar associadas a atividades econômicas e geração de renda, o texto não aponta o retorno financeiro como finalidade principal das celebrações descritas. O foco está na transmissão de tradições, preservação da memória local e fortalecimento dos vínculos comunitários, sem menção a benefícios econômicos.
- e) INCORRETA. As manifestações apresentadas não sugerem uma adaptação recente das formas de devoção, mas sim a preservação e a continuidade das práticas culturais e religiosas ao longo do tempo. O foco está na transmissão das tradições de geração em geração, garantindo a memória e a história local, e não na redefinição ou mudança dessas práticas em função de transformações sociais recentes.

84. Gabarito: E**C 2 H 6**

- a) INCORRETA. Embora a erosão eólica e a sedimentação associada ao vento possam ocorrer em áreas litorâneas, especialmente em dunas e restingas, esse processo não é o principal responsável pelo aumento do risco de deslizamentos nessas regiões. Nas áreas litorâneas brasileiras, os deslizamentos estão mais associados à instabilidade de encostas e à redução da cobertura vegetal, e não à sedimentação eólica, que tem impacto localizado e não é determinante para esse tipo de fenômeno.
- b) INCORRETA. Embora o assoreamento fluvial seja um problema ambiental relevante em determinadas bacias hidrográficas, trata-se de um processo localizado, restrito a áreas próximas a cursos-d'água. Nas regiões litorâneas, o aumento do risco de deslizamentos está mais relacionado à instabilidade de encostas e à redução da cobertura vegetal do que ao acúmulo de sedimentos em rios, que não é o fator determinante para esse fenômeno nessas áreas.
- c) INCORRETA. Embora a infiltração hídrica seja importante para o equilíbrio do solo, sua ampliação tende a reduzir, e não a aumentar, o risco de deslizamentos, pois diminui o escoamento superficial e a instabilidade do solo. Nas regiões litorâneas, o aumento do risco de deslizamentos está mais relacionado à redução da cobertura vegetal em encostas do que à infiltração hídrica, que, quando ampliada, contribui para a estabilidade do terreno.
- d) INCORRETA. Atenuação da tensão geológica faz referência aos movimentos internos da crosta terrestre, como o tectonismo. Embora esses movimentos possam ocasionar deslizamentos de terra, o Brasil está afastado das bordas das placas tectônicas. Nas regiões litorâneas brasileiras, os deslizamentos estão associados principalmente a chuvas intensas em áreas de relevo acidentado e à redução da cobertura vegetal, e não à dinâmica tectônica.
- e) CORRETA. A projeção apresentada no mapa identifica um elevado risco de deslizamento de terras, especialmente em áreas serradas do litoral do Sul e Sudeste. Uma das principais causas desse processo é a redução da densidade vegetal, resultado do desmatamento. A retirada da cobertura vegetal deixa o solo exposto, tornando-o mais vulnerável à ação das chuvas e a processos erosivos, o que favorece a ocorrência de deslizamentos, especialmente em encostas litorâneas.

85. Gabarito: C**C 6 H 27**

- a) INCORRETA. Embora áreas verdes possam, em alguns contextos, contribuir para a valorização imobiliária ao redor, o texto não menciona esse objetivo nem sugere que o projeto tenha sido pensado para esse fim. O foco está na restauração ambiental e nos benefícios ecológicos e sociais de longo prazo, especialmente em uma área de grande fluxo viário e histórico de problemas ambientais associados aos seus cursos d'água, como a poluição hídrica e os alagamentos frequentes.

- b) INCORRETA. O texto não faz referência à canalização de rios ou a obras de engenharia para controle de cursos d'água; pelo contrário, o projeto destacado propõe soluções baseadas na natureza, como o plantio de árvores nativas e a criação de áreas verdes, que favorecem a infiltração da água da chuva e a conservação ambiental. A canalização de rios é uma abordagem tradicional de infraestrutura cinza, distinta da proposta ecológica apresentada no texto.
- c) CORRETA. O texto descreve um projeto de reflorestamento na Marginal do Tietê, em São Paulo, com espécies nativas. Essa iniciativa aumenta a capacidade de infiltração da água da chuva no solo, reduzindo o escoamento superficial e, consequentemente, o volume de água que chega rapidamente às galerias pluviais e aos rios. Essa dinâmica contribui diretamente para a amenização de pontos de alagamentos, tornando o ambiente urbano mais resiliente a enchentes.
- d) INCORRETA. O projeto descrito no texto refere-se ao reflorestamento do canteiro da Marginal do Tietê, com o plantio de espécies nativas, e não à remoção ou reassentamento de pessoas que vivem em áreas vulneráveis a deslizamentos ou enchentes. O projeto não apresenta relação direta com a redução da ocupação de regiões de risco, mas sim com a ampliação de áreas verdes e dos benefícios ambientais decorrentes dessa ação.
- e) INCORRETA. Embora haja disparidades na distribuição de áreas verdes entre bairros nobres e periféricos, o texto refere-se à criação de uma micro floresta na Marginal do Tietê, sem mencionar políticas voltadas à redução da desigualdade socioespacial. Para diminuir a segregação socioespacial seriam necessários investimentos em moradia, transporte, saneamento, saúde e educação, aspectos não abordados pelo projeto descrito, que foca em benefícios ambientais.

86. Gabarito: A**C / 3 H / 11**

- a) CORRETA. De acordo com o pensamento de Pierre Bourdieu, as práticas sociais decorrem de esquemas internalizados que orientam ações, correspondendo ao conceito de *habitus*. O *habitus* é definido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis, incorporado pelos indivíduos ao longo de sua trajetória social, que funciona como uma mediação entre a posição social ocupada e as condutas adotadas. Essas disposições não são conscientes nem impostas externamente, mas internalizadas, orientando preferências, percepções e práticas de modo sistemático e duradouro.
- b) INCORRETA. Embora padrões culturais influenciem as práticas sociais, a noção de imposição por regras formais externas não corresponde à perspectiva de Bourdieu. O autor enfatiza que as práticas sociais resultam da internalização de disposições (*habitus*), que são incorporadas de modo durável e orientam ações de forma não consciente. Assim, não se trata de normas impostas de fora para dentro, mas de esquemas internalizados que estruturam percepções, preferências e práticas.
- c) INCORRETA. Embora as trajetórias sociais influenciem as práticas dos indivíduos, o texto enfatiza que as práticas sociais decorrem de disposições duráveis e transponíveis (*habitus*), que orientam condutas recorrentes e sistemáticas, e não de ações pontuais vinculadas às trajetórias coletivas. O *habitus* refere-se a esquemas internalizados que estruturam práticas de modo contínuo e regular, e não a comportamentos isolados ou esporádicos.
- d) INCORRETA. No pensamento de Bourdieu, as práticas sociais não são reduzidas às diferenças materiais. O autor critica a visão que entende as práticas sociais como mero reflexo das condições econômicas ou materiais. Para Bourdieu, embora as condições objetivas de existência influenciem, é o *habitus* – conjunto de disposições incorporadas ao longo da trajetória social – que organiza e orienta as ações sociais.
- e) INCORRETA. Atribuir as práticas sociais a decisões pessoais conscientes retoma uma leitura individualista e voluntarista da ação social, criticada por Bourdieu. O autor argumenta que as escolhas dos indivíduos não são resultado de decisões plenamente conscientes, mas sim de disposições internalizadas (*habitus*) que orientam percepções, preferências e práticas de modo sistemático e muitas vezes inconsciente.

87. Gabarito: B**C / 1 H / 2**

- a) INCORRETA. A ética da virtude diz respeito ao desenvolvimento moral do indivíduo a partir de modelos ideais de conduta. O argumento de Anselmo, porém, não trata de Deus como modelo de virtude moral, mas como ser supremo cuja existência está implícita na própria concepção lógica de perfeição. O foco está na estrutura do pensamento, não na dimensão ética da ação humana.
- b) CORRETA. O argumento apresentado no fragmento é um exemplo clássico da ontologia do ser, uma vez que afirma que Deus, sendo o ser maior concebível, não pode existir apenas como ideia no entendimento, mas precisa existir também na realidade. Trata-se do argumento ontológico de Santo Anselmo, em que a existência é deduzida a partir da própria definição do ser divino.
- c) INCORRETA. A estética do sublime está relacionada à experiência sensível de beleza extrema ou grandiosa que ultrapassa as capacidades do entendimento, conceito posteriormente desenvolvido no romantismo e na filosofia moderna. O raciocínio de Santo Anselmo não apela à experiência estética, mas à lógica conceitual para defender que Deus, enquanto ser supremo, não pode existir apenas no pensamento, mas também na realidade.
- d) INCORRETA. A epistemologia da crença trata do modo como se justifica racionalmente a crença em algo, especialmente em contextos religiosos. Contudo, o argumento de Santo Anselmo não está centrado na justificação da crença em Deus, mas na demonstração lógica de sua existência a partir da definição de Deus como "o ser do qual nada maior se pode pensar". Não se trata, portanto, de uma questão de crença religiosa, mas de uma prova ontológica.

- e) INCORRETA. A fenomenologia do espírito remete à tradição hegeliana, na qual a consciência se desenvolve dialeticamente até alcançar formas mais complexas de si mesma, inclusive no reconhecimento espiritual. Santo Anselmo não vincula a existência de Deus à subjetividade ou à autoconsciência, mas propõe um argumento que parte de um conceito objetivo de Deus, defendendo que, se é possível concebê-lo como supremo, deve também existir na realidade.

88. Gabarito: C**C 1 H 3**

- a) INCORRETA. A seleção natural é um conceito originado da Biologia evolutiva, utilizado para explicar a adaptação das espécies ao meio ambiente ao longo do tempo. Essa explicação estaria vinculada a um determinismo natural, o que é negado por Simone de Beauvoir. Ela afirma que nenhum destino biológico é responsável pela forma como a mulher se constitui socialmente, opondo-se a qualquer abordagem que baseie o gênero em fatores naturais.
- b) INCORRETA. A herança genética diz respeito à transmissão de informações biológicas de uma geração para outra, sendo limitada ao campo da Biologia. O pensamento expresso no texto recusa esse tipo de reducionismo, argumentando que o papel da mulher é definido pelas construções sociais e culturais, e não por suas características genéticas. A citação rejeita diretamente que qualquer fator biológico determine o feminino, incluindo a genética.
- c) CORRETA. O conceito defendido por Simone de Beauvoir compreende o gênero como uma construção social e cultural. Para a autora, não se nasce mulher, torna-se mulher, o que significa que o feminino é resultado de um processo histórico de socialização, educação e normatização cultural. A forma assumida pela mulher na sociedade está ligada ao modo como a civilização organiza papéis, expectativas e valores – sendo construída e não inata.
- d) INCORRETA. A fixidez psíquica implica uma compreensão do comportamento humano a partir de estruturas mentais imutáveis, comum a certos modelos da Psicologia tradicional. No entanto, o trecho se posiciona contra determinismos do tipo psíquico ao mencionar explicitamente que nem o psicológico define o feminino. A crítica da autora é contra a ideia de funções fixas, sustentando que o gênero é moldado socialmente.
- e) INCORRETA. Embora críticas feministas posteriores se voltem à análise das relações entre patriarcado e capitalismo, esse não é o enfoque central da perspectiva existencialista de Simone de Beauvoir. Ela discute os papéis de gênero de maneira mais ampla, como construções socioculturais que atravessam diversas formações econômicas históricas, e não como consequência exclusiva dos “padrões produtivos capitalistas”.

89. Gabarito: A**C 6 H 30**

- a) CORRETA. O plantio direto é uma técnica agrícola sustentável que consiste em semear as culturas sem revolver o solo, mantendo a cobertura vegetal seca, como palha e restos da cultura anterior, sobre a superfície. Essa cobertura protege o solo contra o impacto direto da chuva, reduzindo significativamente a erosão, além de conservar a umidade e a estrutura do solo. Ao evitar o revolvimento excessivo, o plantio direto também contribui para a manutenção da matéria orgânica, melhora a infiltração de água e reduz a compactação, promovendo a sustentabilidade e a produtividade agrícola a longo prazo. Por esses motivos, essa prática é reconhecida como uma das mais eficazes para minimizar a degradação e a perda de solo.
- b) INCORRETA. O controle de pragas deve ser uma medida adotada por atividades agrícolas sustentáveis, a fim de não comprometer a produtividade do agricultor. Quando realizado de forma integrada e racional, essa medida faz parte do manejo sustentável, protegendo as culturas sem causar desequilíbrios ambientais. Portanto, restringir indiscriminadamente o controle de pragas não contribui para a conservação do solo e pode até agravar problemas ambientais e produtivos.
- c) INCORRETA. O uso contínuo e/ou excessivo da adubação química pode causar o empobrecimento e o esgotamento do solo, pois altera o equilíbrio natural dos nutrientes e pode levar à salinização e acidificação do solo. Além disso, a dependência crescente de fertilizantes químicos pode exigir a aplicação de doses cada vez maiores para manter a produtividade, aumentando os custos e os impactos ambientais.
- d) INCORRETA. A cultura itinerante, quando mal planejada, pode intensificar o desmatamento e a degradação dos solos, pois envolve o uso temporário de uma área para cultivo, seguida de seu abandono e abertura de novas áreas. Esse processo reduz a cobertura vegetal protetora, expondo o solo à ação da chuva e do vento, o que eleva o grau de erodibilidade e acelera a perda de nutrientes.
- e) INCORRETA. O uso de espécies transgênicas, por si só, não garante a conservação do solo. Embora algumas variedades transgênicas possam apresentar resistência a pragas ou tolerância a herbicidas, sua adoção isolada não resolve problemas como erosão, compactação ou perda de nutrientes do solo. Para que haja conservação efetiva, é necessário integrar o uso de transgênicos a práticas de manejo sustentável, como o plantio direto, a rotação de culturas e o plantio em curvas de nível. Sem essas técnicas complementares, a simples disseminação de espécies transgênicas pode até intensificar práticas agrícolas convencionais que degradam o solo, não contribuindo para a sustentabilidade mencionada no texto.

90. Gabarito: B**C 2 H 7**

- a) INCORRETA. Apesar de a China buscar ampliar sua presença internacional, inclusive por meio de algumas alianças militares e cooperação em defesa, o texto destaca que a elevação do *soft power* chinês está relacionada principalmente ao desempenho em negócios, tecnologia, inovação e ciência. No contexto global, alianças militares podem contribuir para o *hard power*, mas não são o fator central para o aumento da influência reputacional (*soft power*) da China, conforme apresentado no texto.

- b) CORRETA. Conforme abordado no texto, a China tem apresentado maior grau de influência do que os Estados Unidos em atributos como negócios, comércio, educação e ciência, liderando *rankings* de facilidade para fazer negócios, potencial de crescimento, tecnologia, inovação e ciência avançada. Essa ascensão está diretamente relacionada ao fomento de setores estratégicos mundiais, como investimentos em tecnologia, inovação, educação e infraestrutura, além do fortalecimento do multilateralismo e da consolidação do país como superpotência.
- c) INCORRETA. O texto descreve a ascensão da influência chinesa em indicadores de reputação, tecnologia, inovação e economia, sem qualquer menção a ações de anexação territorial ou coerção física sobre nações fronteiriças. Embora a China tenha disputas territoriais regionais, tais ações estão mais associadas ao *hard power* e à projeção militar, não sendo reconhecidas internacionalmente como fatores de elevação do *soft power* chinês. O aumento da influência global da China, conforme apresentado, decorre do fomento de setores estratégicos e não da expansão territorial, que, inclusive, pode gerar resistência internacional e prejudicar sua reputação.
- d) INCORRETA. O texto foca na consolidação do poder econômico, científico e tecnológico da China, destacando seu desempenho superior em *rankings* globais. Não há menção a uma redução das divergências ideológicas com o Ocidente ou a um abrandamento das tensões externas; pelo contrário, a ascensão chinesa ocorre em um contexto de competição e rivalidade, especialmente com os Estados Unidos.
- e) INCORRETA. O modelo de desenvolvimento chinês, conforme amplamente reconhecido e sugerido pela capacidade de planejamento e liderança em setores estratégicos citada no texto, baseia-se na centralização administrativa e na forte coordenação estatal. Não há indícios de fragmentação ou descentralização do poder decisório; ao contrário, o sucesso chinês em *rankings* globais está atrelado à atuação centralizada do governo, que direciona investimentos e políticas estratégicas de forma coordenada e eficiente.